



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



IV Colóquio de Discentes e Egressos do PPGEB: Contribuições para a Atuação Profissional

Anais do Evento - Caderno de Resumos

**Organização: Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto; Christiane de Faria Pereira Arcuri;
Lidiane Aparecida de Almeida; Claudia Hernandez Barreiros Sonco**

ISBN: 978-65-01-14148-0

Rio de Janeiro, 15 e 16 de dezembro de 2023 - PPGEB





IV Colóquio de Discentes e Egressos do PPGEB: Contribuições para a Atuação Profissional

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ficha catalográfica:

Colóquio de Discentes e Egressos (4. : 2024 :
Rio de Janeiro, RJ)
IV Colóquio de Discentes e Egressos do PPGEB
[livro eletrônico] : contribuições para a atuação
profissional : caderno de resumos / organização
Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto. -- 1. ed. --
Rio de Janeiro : Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-14148-0

1. Educação - Congressos I. Porto, Maria Beatriz
Dias da Silva Maia. II. Título.

24-225691

CDD-370.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Congressos 370.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



Comissão Organizadora do Evento:

Prof. Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto
Prof. Dra. Claudia Hernandez Barreiros Sonco
Prof. Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri
Prof. Dra. Lidiane Aparecida de Almeida
Discente Claudia Fernanda de Carvalho Batista
Discente Stefany Santana Terra

Apoio Técnico:

Michael Lisboa (Bolsista – PROATEC)
Tayan Sequeira Valerio (Bolsista de Extensão)

Diagramação: Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

Projeto Gráfico: Christiane de Faria Pereira Arcuri

Revisão: Lidiane Aparecida de Almeida





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro de Educação e Humanidades (CEH)
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ)
Programa de Pós-graduação de Ensino na Educação Básica – PPGEB
Coordenação: Maria Cristina Ferreira dos Santos
Vice coordenação: Leonardo Freire Marino

Corpo Docente:

Prof.^a Dr.^a Andrea da Paixão Fernandes
Prof.^a Dr.^a Bárbara Balzana Mendes Pires
Prof.^a Dr.^a Claudia Cristina dos Santos Andrade
Prof.^a Dr.^a Danielle Bastos Lopes
Prof. Dr. Francisco Roberto Pinto Mattos
Prof.^a Dr.^a Jonê Carla Baião
Prof. Dr. Leonardo Freire Marino
Prof. Dr. Lincoln Tavares Silva
Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto
Prof.^a Dr.^a Monica Regina Ferreira Lins

Prof.^a Dr.^a Andrea da Silva Marques Ribeiro
Prof.^a Dr.^a Christiane de Faria Pereira Arcuri
Prof.^a Dr.^a Cláudia Hernandez Barreiros Sonco
Prof. Dr. Esequiel Rodrigues Oliveira
Prof.^a Dr.^a Gabriela Felix Brião
Prof. Dr. José Antônio Vianna
Prof.^a Dr.^a Lidiane Aparecida de Almeida
Prof.^a Dr.^a Mara Monteiro da Cruz
Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Ferreira dos Santos
Prof.^a Dr.^a Patrícia Braun





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



IV Colóquio de Discentes e Egressos do PPGEB: Contribuições para a Atuação Profissional

Apresentação

O Colóquio de Discentes e Egressos do PPGEB: Contribuições para a Atuação Profissional, vem sendo realizado desde 2019, ao final de cada ano, e tem como principal objetivo reunir pessoas queridas, em sua maioria professores. Entre essas pessoas estão os docentes do Programa, os nossos egressos, agora Mestres em Ensino, e aqueles que ainda estão conosco, buscando suas titulações através do desenvolvendo suas pesquisas.

Este é um momento muito significativo para todos, pois, além da troca de ideias acadêmicas, propostas de colaborações e realização de trabalhos, há a troca de muito, mas muito afeto. O momento nos proporciona também saber a respeito dos nossos egressos, mais especificamente sobre a influência dos seus cursos de Mestrado Profissional em suas trajetórias.

Para esta quarta edição do Colóquio a comissão organizadora recebeu 46 resumos de trabalhos de egressos e discentes do PPGEB, que os apresentaram em cinco salas virtuais no formato de comunicação oral.

O IV Colóquio contou com a palestra do Professor Cristiano das Neves Bodart, docente do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFAL, acerca dos desafios da Formação Docente para o século XXI, que ficou salva em nosso canal, podendo ser acessada em: https://www.youtube.com/watch?v=JQ_JJLP62Oo.

Além da palestra, tivemos neste Colóquio a 6ª Mesa de Egressos do PPGEB e do PPGEEB, da UFG, nosso programa parceiro, que também está disponível no canal, e o lançamento de dois livros organizados por docentes do Programa: “A Cidade como Sala de Aula”, organizado pelo Professor Leonardo Freire Marino, e “Ciências da Natureza e suas Metodologias no Enfrentamento dos Desafios do Século 21”, que tem como uma das organizadoras a Professora Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto.

Agradecemos, mais uma vez, a participação e o engajamento de todos(as) e até o V Colóquio!

Um abraço afetuoso,

Organizadoras do Evento.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



Sumário:

CADERNO DIGITAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL.....	09
OS JOGOS E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIAS NA/PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS: INCENTIVANDO (AUTO) INSUBORDINAÇÕES CRIATIVAS DE ESTUDANTES.....	10
EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE ATRAVÉS DO CURSO EDUCA-AÇÃO AMBIENTAL.....	11
UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CRÍTICA PARA ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DOS CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO.....	12
EDUCAÇÃO FINANCEIRA – MODELAGEM PARA A VIDA!.....	13
A ARTE CANTADA NA ESCOLA: A RESISTÊNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS PRÁTICAS COTIDIANAS.....	14
CATÁLOGO DE UM MUSEU IMAGINÁRIO.....	15
ARTE COMO EXPRESSÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS.....	16
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E SUSTENTABILIDADE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA CRIAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR.....	17
O USO DE MATERIAL PARADIDÁTICO NA ALFABETIZAÇÃO ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DE COMUNIDADE DO RIO DE JANEIRO.....	18
A MATEMÁTICA E AS ARTES ATRAVÉS DA SIMBOLOGIA ADINKRA.....	19
A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES E O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES.....	20
A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E OS ALUNOS EVANGÉLICOS.....	21
EMPREGO DO APP INVENTOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE APLICATIVOS MATEMÁTICOS PELOS ALUNOS.....	22
ENTRE SABERES E SABORES: REFLEXÕES SOBRE A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	23





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



EDUCAÇÃO FINANCEIRA, DO COTIDIANO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	24
DIVISÃO POR FRAÇÕES: COMPREENSÃO PROFUNDA DA MATEMÁTICA FUNDAMENTAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA.....	25
OS FUNDAMENTOS DA AFROCENTRICIDADE, AFROREFERÊNCIA E AFROSPERSPECTIVA E SUAS INFLUÊNCIAS NA CULTURA VISUAL PARA A APLICAÇÃO DAS LEIS Nº 10.639/03 E Nº 11.645/08: PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS.....	26
DIREITO À EDUCAÇÃO: FAMÍLIA E ESCOLA COLABORANDO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR.....	27
PROJOVEM URBANO: AS RELAÇÕES DE AFETO ENTRE DOCENTES E DISCENTES – UMA ANÁLISE DO ACOLHIMENTO ÀS JUVENTUDES.....	28
AS (OS) AULAS-PASSEIO/TRABALHOS DE CAMPO COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA.....	29
PARA ALÉM DO DIA 19 DE ABRIL: UMA PERSPECTIVA SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	30
CURRÍCULO ESCOLAR EM TEMPO INTEGRAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	31
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR.....	32
JOGAR E APRENDER: COMPREENDENDO AS FUNÇÕES POLINOMIAIS DE 1º GRAU A PARTIR DE JOGOS TRADICIONAIS.....	33
ORALIDADE E ESCRITA- UM DIÁLOGO COM A CIDADE EDUCADORA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: INVESTIGAÇÃO EM CURSO.....	34
APLICAÇÃO DA LEI Nº 10.639/2003, POR MEIO DA INSERÇÃO DAS LUTAS DE MATRIZES AFRICANAS, EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTOS DE UMA INVESTIGAÇÃO.....	35
PEDAGOGIA DE PROJETOS E ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO.....	36
A INTRODUÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE FÍSICA NO 8º ANO E O USO DE SIMULADORES.....	37
MATERIAL DIDÁTICO DE JOGOS INDÍGENAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	38
APRENDIZAGEM INTEGRAL: PROCESSO SOCIAL ORGÂNICO QUE SE ESTABELECE E SE DESENVOLVE A PARTIR DA INTERSEÇÃO ENTRE A CRIANÇA “EU” E O MUNDO “TU” QUE A CERCA.....	39





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



CULTURAS: ENCONTRO COM O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	40
CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENSINO DOS EDUCADORES INFANTIS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO D/E JANEIRO.....	41
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEPÇÕES DOCENTES E PRODUTO EDUCACIONAL.....	42
OS SABERES DE MUNDO DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO NA MODALIDADE ELA: UM PROJETO PARA DESPERTAR, CONHECER E VALORIZAR.....	43
TEA E FUNÇÕES EXECUTIVAS NA ESCOLA.....	44
O VOLEIBOL PARA ALÉM DOS FUNDAMENTOS: ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL E DESENVOLVIMENTO DE VALORES SOCIAIS ATRELADA À PRÁTICA ESPORTIVA.....	45
TRANSFORMANDO MEMÓRIAS EM UMA EXPOSIÇÃO ITINERANTE: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA VALORIZAÇÃO DOS SABERES PERIFÉRICOS PARA A JUSTIÇA SOCIAL.....	46
PERSPECTIVAS PARA A CRIAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS DE PROPOSTAS DE ENSINO DE LÍNGUAS INOVADORAS E DEMOCRÁTICAS.....	47
IMPACTOS DA CRIAÇÃO DA GERER NAS PRÁTICAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.....	48
DE MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA” AO “PEQUENO PRÍNCIPE PRETO”: A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE RESGATE E EMPREGABILIDADE DA LEI 10.639/03 NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	49
O JORNAL COMO INTERLOCUTOR DE PRÁTICA DE ENSINO EM SALA DE AULA ASSOCIADO AO CONCEITO DE SAÚDE.....	50
O EMPREGO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA.....	51
A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO: COMO OS PROFESSORES UTILIZAM ESSA METODOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR?.....	52
ÁREAS VERDES NAS ESCOLAS COMO ELEMENTOS DE RETERRITORIALIZAÇÃO DOS COTIDIANOS ESCOLARES.....	53





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



CADERNO DIGITAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Arthur Bruno Rodrigues Pedrosa
Andrea da Silva Marques Ribeiro

O Produto Educacional “Caderno Digital para o Ensino de Língua Inglesa e desenvolvimento do Pensamento computacional” se constitui de uma ferramenta auxiliar no trabalho dos professores em processos formativos que envolvam o ensino e aprendizagem de inglês com foco nos anos finais do ensino fundamental. O livro digital é um produto que mostra como se pode trabalhar com o desenvolvimento do pensamento computacional nas aulas de língua inglesa, seja em contexto plugado (com acesso à Internet e às tecnologias digitais) ou desplugado (sem acesso às tecnologias digitais). O produto apresenta atividades analógicas e sugestões de versões em meio digital, com foco em gramática e léxico para os quatro anos do ensino fundamental, se pautando no desenvolvimento do pensamento computacional e nas habilidades da BNCC. Os resultados do trabalho indicam que o desenvolvimento do pensamento computacional é possibilitado mesmo com atividades analógicas e que pode se constituir em ferramenta potencial para o enfrentamento dos problemas relacionados ao ensino e aprendizagem de língua inglesa e do pensamento computacional sem e/ou com a presença de tecnologias digitais. Além disso, o material foi desenvolvido para ser utilizado não somente com a língua inglesa, mas com a possibilidade de adaptação para outras línguas adicionais. O caderno é voltado para os professores de língua, com direcionamento do material necessário para sua realização, o objetivo da atividade pedagógica, a habilidade da BNCC relacionada, sugestões de como aplicar a atividade em meio analógico, sugestão de adaptação para o meio digital, as respostas e/ou sugestões de respostas e as habilidade do pensamento computacional trabalhadas. Para expansão de conhecimento, há também hiperlinks com direcionamento à vídeos, artigos, etc. sobre os temas trabalhados.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Ensino fundamental; Pensamento Computacional.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



OS JOGOS E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIAS NA/PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS: INCENTIVANDO (AUTO)INSUBORDINAÇÕES CRIATIVAS DE ESTUDANTES

Andreia Passos Ferreira
Gabriela Félix Brião

A investigação aborda a utilização de jogos e atividades lúdicas, sob a perspectiva da resolução de problemas e incentivando ações de (auto)Insubordinação Criativa, como recursos viabilizadores na/para construção de conhecimentos de alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, do Colégio Pedro II (Campus Engenho Novo I). A metodologia adotada é a pesquisa-ação, sob cunho qualitativo. O estudo encontra-se relacionado à linha de pesquisa “Matemáticas outras que surgem em uma sala de aula que valoriza a experiência do outro” e apresenta como Produto Educacional um planejamento de atividades, produzidas durante uma oficina de jogos, em que se esperava proporcionar uma intensa partilha de conhecimentos, de maneira colaborativa e ativa, tal como reflexões sobre as atitudes e ações utilizadas por todos os atores envolvidos, incentivando (re)discussões sobre as estratégias e os caminhos percorridos. Quanto ao questionamento suscitado por esta pesquisa emergiu a seguinte pergunta: quais seriam as possíveis contribuições percebidas pelos/nos sujeitos, que favoreceriam a construção de conhecimentos e que seriam possibilitadas a partir do uso de recursos lúdicos, sob a metodologia de resolução de problemas e com a estimulação de ações de (auto) Insubordinações Criativas? Sendo assim, apresenta-se como objetivo desenvolver um estudo sobre a utilização de recursos lúdicos a partir da metodologia de resolução de problemas com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, levando em consideração um espaço que privilegie (auto) Insubordinações Criativas, como uma via para a construção autônoma e colaborativa de conhecimentos. Busca-se nas teorias desenvolvidas por D’Ambrosio, Lopes, Vygotsky, Freire, U. D’Ambrosio, Allevato, Onuchic, Polya e outros, respaldo para essa discussão. Coloca-se como motivação a busca por uma sala de aula mais dinâmica, ativa e participativa, em que todos os sujeitos no processo de construção de conhecimentos percebam-se como protagonistas, almejando-se a formação de sujeitos críticos, reflexivos, conscientes de seu papel social. Os resultados obtidos confirmam a hipótese de que os jogos, aplicados sob a perspectiva da metodologia de resolução de problemas, suscitaram construção de conhecimentos, da mesma maneira que instigaram os sujeitos a ações de (auto) Insubordinação Criativa. Os resultados foram percebidos tanto pelos estudantes quanto pela pesquisadora. No que tange ao alcance dos objetivos propostos, considerou-se que foram quase que plenamente alcançados, entendendo-se que os sujeitos se encontram em processo de desenvolvimento de uma postura mais autônoma, colaborativa, segura, empática e criativa. Intenciona-se dar continuidade ao que foi explorado na investigação, assim como a oficina oferecida aos alunos, ampliando o acervo de jogos e estimulando o desenvolvimento de sujeitos críticos, ativos e conscientes de sua ação transformadora e em busca de justiça social.

Palavras-chave: Educação Matemática; Jogos; Resolução de Problemas; Insubordinação Criativa; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE ATRAVÉS DO CURSO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Me. Clayton Tôrres Felizardo
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

A Educação Ambiental Crítica (EAC) é uma vertente da Educação Ambiental (EA) que vem permeando práticas e processos desde a década de 80, quando as Pesquisas em EA (PEA) aumentaram em consonância com a volta de um governo civil. A EAC começou a firmar seus pés através de estudiosos e pesquisadores da área que contribuíram e continuam contribuindo para as discussões, reflexões e ações no campo. A EAC compreende uma Educação/Ensino, sustentada por ideais democráticos, dialógicos na relação docente-discente-atores sociais, para uma transformação humana que contemple a emancipação crítica dos sujeitos, de forma a poderem responder às demandas socioambientais de suas realidades vigentes. A EAC em seu âmago abarca as Teorias Críticas como estruturantes da sua identidade/ação. Dentre as Pedagogias Críticas dialogamos na pesquisa aqui desenvolvida com a Pedagogia Crítica de Paulo Freire, que assume uma Educação Emancipadora dos indivíduos, organizando os seus Temas Geradores, e apresenta importante contribuição teórico-metodológica na qual professores educadores ambientais podem materializar em suas práticas. O estudo procurou investigar as contribuições do Curso de Formação Continuada para professores da Educação Básica, intitulado de “Educação Ambiental”, que se configurou como produto educacional (PE) de um curso de Mestrado Profissional, formado por 4 oficinas pedagógicas, cujos temas estão relacionados à EA, sobretudo à vertente Crítica, e às práticas docentes nesse eixo interdisciplinar. Realizaram o curso, este através do Google meet, 9 professoras que atuam desde os Anos Finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. A coleta de dados iniciais, antes do início do curso, e após este, foram realizadas através de formulários on-line mistos estruturados. A metodologia de Bardin foi utilizada para as perguntas abertas do formulário inicial; para questões abertas realizadas durante o curso; e para a pergunta aberta do formulário final após a finalização do curso. Durante todo o decorrer das oficinas desenvolvidas, a Pesquisa-ação dentre todo o espectro das pesquisas qualitativas, foi a escolhida para o presente estudo. O curso de formação continuada, contribuiu para as docentes cursistas repensarem as suas práticas e a terem contato com teorias da área, conforme depreendemos da nossa hipótese inicial, que se configurou como um dos principais objetivos a serem alcançados. A pesquisa permitiu concluir que a formação inicial geralmente não consegue contemplar todas as temáticas e perspectivas das práticas docentes, tendo em vista os processos de ensino e de aprendizagem. Assim, a formação continuada é importante para que professores possam repensar as suas ações pedagógicas e teorias em conjunto com as suas escolas. A formação continuada objetiva, dentre várias questões, o encontro consigo mesmo e com os seus pares, na tentativa de superar modelos que já não atendem às especificidades dos sujeitos envolvidos em um dado contexto social, e para que assim se busque mais e melhores soluções, para os conflitos de diferentes perspectivas teóricas, metodológicas, culturais, estéticas etc., que se apresentam nos cotidianos da educação básica.

Palavras-chave: Educação ambiental crítica; Formação continuada; Prática docente.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CRÍTICA PARA ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DOS CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO

Monike Alves Gouvea
Gabriela Félix Brião

Este texto tem como propósito apresentar a pesquisa de mestrado conduzida pela autora e orientada pela coautora e seu subsequente Produto Educacional, cujo objetivo foi analisar a maneira como estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola particular da cidade do Rio de Janeiro/RJ, utilizaram a matemática para ler e escrever o mundo, mediante aulas de matemática pautadas por cenários para investigação desencadeados pela leitura de notícias reais, marcadas por questões de injustiça social. Essa pesquisa foi realizada ao longo de cinco encontros durante aulas de matemática não ministradas pela pesquisadora, com abordagem metodológica qualitativa, segundo o método da pesquisa-ação. Os dados foram coletados por meio de gravações de áudio, registros escritos individuais dos estudantes e o diário de bordo da pesquisadora. Para a análise dos dados, foi empregada a análise de conteúdo, na qual se utilizaram as categorias Educação Matemática Crítica e Educação Matemática para justiça social, especialmente focadas na efetivação de cenários para investigação, diálogo, e na leitura e escrita do mundo com a matemática. Os resultados revelaram que um cenário para investigação, impulsionado pelo interesse e curiosidade dos alunos, que exploraram questões de injustiça social, notadamente o racismo, foi constituído. Nesse contexto, os estudantes aprofundaram seu conhecimento em conteúdos matemáticos, principalmente na área da estatística. Ao término da pesquisa, todos os alunos demonstraram uma maior capacidade de ler e escrever o mundo com a matemática, tendo o diálogo desempenhado um papel crucial nesse processo. Como Produto Educacional, foi produzido um e-book, intitulado Construindo cenários para investigação em aulas de matemática a partir de questões sociais. Este e-book apresenta cinco cenários para investigação, tendo sido um deles efetivamente desenvolvido durante a intervenção, enquanto os outros quatro foram concebidos pela pesquisadora com base no conceito de imaginação pedagógica, sendo passíveis de serem executados futuramente. O e-book não se propõe a ser um manual, mas busca oferecer apoio e possibilidades a outros educadores que almejam moldar suas aulas sob uma perspectiva semelhante àquela por nós adotada. Como perspectivas futuras, destaca-se a importância de realizar estudos adicionais, variando o local, a duração, o ano escolar, a classe social e a questão de injustiça abordada. Isso visa enriquecer e ampliar o debate no campo da Educação Matemática, especialmente no âmbito da Educação Matemática para justiça social.

Palavras-chave: Educação Matemática Crítica; Educação Matemática para justiça social; Leitura e Escrita do Mundo com a Matemática.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



EDUCAÇÃO FINANCEIRA – MODELAGEM PARA A VIDA !

Humberto Teixeira Junior
Gabriela Félix Brião

O contato com estudantes das camadas mais necessitadas da sociedade remeteu-me ao anseio desses alunos por ascensão social através da Educação. A maioria vem de famílias de baixa renda. Porém, a sociedade pulsa num ritmo de consumo frenético que os faz viver sempre à sombra do endividamento. Segundo relatório da Confederação Nacional do Comércio de Bens, (CNC), o percentual de famílias com dívidas em atraso era de 61,5% em fevereiro de 2019. Em contrapartida, propomos a Educação Matemática Crítica (EMC), através do que considero uma vertente, a Educação Financeira, para auxiliar nossos jovens na tomada de decisões oferecendo alternativas que vão além da estratégia existencial consumista. De modo a desenvolver conhecimento e controle financeiro junto aos alunos, vamos analisar as possibilidades de uma família como a deles realizar o sonho da casa própria. Nosso desafio é evitar a armadilha da Educação Bancária, logo a metodologia escolhida foi a Modelagem Matemática (MM). O aluno será convidado a levantar informações sobre preço do imóvel, alternativas de financiamento bancário, possibilidades de poupança e investimento. Tal material será manuseado durante a oficina de MM, com o aluno atuando como um investigador. Apresentamos nosso objetivo principal: introduzir, através de MM, conceitos de Educação Financeira que capacitem os alunos na tomada de decisão e os preparem para os desafios do consumo que a vida em sociedade nos apresenta. Daí, surge o problema de pesquisa: através do ensino da Educação Financeira é possível preparar nossos jovens para uma vida estável sem endividamento? Queremos um produto educacional (PE) que responda a temática da dissertação, se é melhor investir para comprar no futuro ou é melhor financiar e usufruir logo do bem? Vamos montar um e-Book para Educação Financeira. Fluxogramas educativos, mostrando o passo a passo no investimento até alcançar o montante, bem como na opção de se adquirir o imóvel através de financiamento bancário.

Palavras-chave: Educação Financeira; Modelagem Matemática ; Educação Matemática Crítica.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A ARTE CANTADA NA ESCOLA: A RESISTÊNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS PRÁTICAS COTIDIANAS

Dandara Lorena dos Santos de Paula Rocha
Christiane Faria Pereira Arcuri

A pesquisa é voltada à arte cantada no espaço da escola básica através de reapresentações de práticas culturais de resistência afro-brasileira. Como objeto principal, compreende-se a Música como linguagem artística na composição curricular considerando as Leis no 10.639/03 e no 11.645/08 referentes a obrigatoriedade do ensino das histórias e culturas africanas e indígenas. Destacam-se alguns compositores nacionais de ritmos musicais que abrangem o Pop Funk e o Samba. A partir da análise de algumas letras musicais, reforça-se a importância da linguagem musical como manifestação artística de valorização da cultura afro-brasileira nos meandros da educação decolonial. A metodologia considera os aportes teóricos DE CONDE; NOGUEIRA E RODRIGUES (2013); FERRAZ E FUSARI (1993) em convergência com demais autores como DUARTE (2020); NUNES (2020); SENNA (2020); SILVA (2020); MIRANDA (2019) e OLIVEIRA (2019) de modo a contribuir com a hipótese fundamental do estudo que preocupa-se com o quanto os fatores sociais, econômicos e ambientais que repercutem nas melodias também são refletidos no cotidiano da comunidade escolar? Como decorrência, o Produto educacional (e-Book digital) “De sol a som: a Música enquanto mediadora para uma educação decolonial” conta a história de uma jovem negra que vê a Música como um potencial instrumento pedagógico ligado ao processo de in-form-ação identitária dos estudantes dos ensinos fundamental e médio. O material pedagógico traz algumas atividades realizadas numa escola pública do estado do Rio de Janeiro, expandidas à comunidade a que pertence, articuladas com rodas de conversas acerca das temáticas voltadas as decorrências dialógicas interculturais de modo que possa ser um apoio para ações docentes no campo das Artes e demais áreas afins da formação formal e informal.

Palavras-chave: Cultura Afro-brasileira; Ensino de Música; Educação decolonial.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



CATÁLOGO DE UM MUSEU IMAGINÁRIO

Carolina Marques Garcia Fernandes Pereira
Christiane de Faria Pereira Arcuri

Entende-se que o processo educacional ocorre nos mais diferentes espaços. A Dissertação “Ensino de arte e museus: diálogos entre práticas decoloniais” considera os estreitamentos narrativos de tais instituições – a escola e os museus - para a informação curricular na educação básica. O objetivo principal da pesquisa foi compreender como as práticas educativas no ensino de Arte ponderam os repertórios imagéticos dos acervos museais da cidade do Rio de Janeiro, em destaque o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA-RJ), o Museu de Arte Moderna (MAM-RJ) e o Museu de Arte do Rio (MAR). Procurou-se constatar o quanto as estratégias metodológicas no ensino reconhecem as perspectivas decoloniais frente às referências europeizantes recorrentes em tais acervos museais. Nesse sentido, como hipótese fundamental, o estudo destacou em que medida os acervos dos museus de Arte podem ser considerados para a formação crítica do imaginário cultural dos estudantes dos ensinos fundamental e médio? Como metodologia, foi utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa com o desenvolvimento de Oficinas temáticas e a revisão de Literatura. Como decorrência da pesquisa, desenvolveu-se o Produto Educacional “Catálogo de um Museu Imaginário” composto por dois Artefatos: uma Oficina (com quatro Encontros extraclasse) que propôs um processo reflexivo crítico acerca da constituição dos acervos de cada um dos museus de arte estudados e um Catálogo de Arte (virtual) composto com obras de arte selecionadas pelos estudantes e reorganizadas de acordo com as temáticas enfatizadas por tais obras de modo a destacar as narrativas nacionais. Como justificativa, a pesquisa contribui para demais processos/projetos autorais de pertencimento identitário e de ecologia de saberes.

Palavras-chave: Currículo de Artes Visuais; Práticas metodológicas; Ensino decolonial.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



ARTE COMO EXPRESSÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS

Carla Vanessa Lima de Almeida
Christiane de Faria Pereira Arcuri

Quando falamos em Educação, várias vertentes pedagógicas podem ser consideradas nas unidades escolares e a todos os sujeitos-educandos. Mas, quem, afinal, são esses ‘todos’? Como pode e deve ser a informação curricular na educação básica que, efetivamente, contemple a todos? A educação inclusiva considera amplamente os limites dos estudantes com diferentes deficiências? Como as linguagens artísticas podem contribuir para dinamizar os processos e estratégias pedagógicas para os estudantes com deficiências? Essas são algumas hipóteses que norteiam o corpo da Pesquisa em construção voltada a estudantes de uma escola da Rede Municipal de Cabo Frio, Rio de Janeiro. Como metodologia, trazemos a conversa acerca da temática com autores como Vygotsky (2001), que discorre sobre o desenvolvimento intelectual e sua importância nas relações sociais; Barbosa (2000), que contribui com o pensamento enfático da Arte ser um caminho para a recuperação integral do ser humano; Zillmer (2012), que ressalta a importância de planejar uma prática pedagógica sobre a realidade dos estudantes; Orrú (2017), que aborda questões sobre os processos educacionais dialógicos e inclusivos; a Lei no 13.146/2015 que faz menção sobre os direitos constituídos no campo educacional para eliminar barreiras que segregam os estudantes de obter acesso integral ao programa curricular. Como Produto Educacional, o Portfólio “Arte Inclusiva: Pintando o mundo de Possibilidades” elenca alguns artistas visuais nacionais com deficiências que são reconhecidamente importantes na historiografia da Arte. Suas obras vêm colaborar para que atividades e projetos interdisciplinares sejam expansivos na Sala de Recursos, campo de atuação. Acredita-se que tais obras elencadas contribuam com os processos e possibilidades de criação, experimentação, transformação e construção de saberes estéticos em diferentes suportes e linguagens de modo que o desenvolvimento identitário desses estudantes ocorra não somente na comunidade escolar mas, igualmente, no seu cotidiano.

Palavras-chave: Estudantes com deficiência; Ensino de Artes; Inclusão.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E SUSTENTABILIDADE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA CRIAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR

Luciana Santos da Cunha
Lidiane Aparecida de Almeida

A partir do século XVII, a humanidade assumiu uma postura marcada por uma visão utilitarista que quantificou e mercantilizou o meio ambiente, priorizando a exploração em detrimento da preservação. No entanto, a percepção de que somos apenas "moradores deste planeta" começou a emergir, impulsionada pelos problemas ambientais globais que demandaram ações urgentes a partir do final do século XX. A Rio Eco 92 foi um marco que exigiu dos educadores uma postura na formação de cidadãos conscientes da situação global. Entretanto, após trinta anos, observa-se que as escolas ainda abordam superficialmente o tema. Este trabalho justifica-se pela urgência em desenvolver projetos educativos que identifiquem os problemas ambientais locais e promovam uma mudança de pensamento e atitudes. Propõe-se, assim, investigar as práticas de alfabetização científica voltadas para a sustentabilidade no CIEP BRIZOLÃO 116, integrante do Programa Escolas de Novas Tecnologias e Oportunidades (E-Tec) do Governo do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é traçar novas concepções e estratégias para a alfabetização científica, preparando as gerações futuras para os desafios complexos do presente. Para alcançar esse propósito, o produto educacional proposto é a construção de uma sequência didática, para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, para a implementação de um jornal escolar que aborde questões voltadas para alfabetização científica e sustentabilidade. A construção do produto tem como base um estudo bibliográfico e a coleta de dados sobre atividades desenvolvidas dentro do ambiente escolar e na comunidade em seu entorno. Este material didático/instrucional será elaborada a partir de uma proposta interdisciplinar, sendo uma oportunidade enriquecedora para que os estudantes explorem os conceitos a partir de diferentes áreas do conhecimento. Ao integrar disciplinas do currículo, os alunos podem aprimorar habilidades de pesquisa, redação e *design*, colaborando para a criação de um veículo informativo para além dos muros da escola. A estrutura do jornal, a princípio, será formada por notícias, curiosidades, ações comunitárias, classificados, jogos e divulgação científica. A abordagem interdisciplinar, proposta através da sequência didática, para a implantação do jornal escolar, visa não apenas fortalecer a compreensão dos alunos sobre os desafios ambientais, mas também capacitá-los a serem agentes de mudança.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Alfabetização Científica; Interdisciplinaridade.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



O USO DE MATERIAL PARADIDÁTICO NA ALFABETIZAÇÃO ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DE COMUNIDADE DO RIO DE JANEIRO

Luciane Lage Pazito
Profa. Dra. Gabriela Félix Brião

Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado profissional, de cunho qualitativo, que propõe o desenvolvimento de um material paradidático para a aprendizagem do letramento estatístico de forma lúdica e interativa aos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro localizada em uma área conflagrada. Revisitar a prática, investigá-la com outros olhares, articular a teoria ao cotidiano aliando as tecnologias da informação poderá proporcionar um caminho para ressignificar a aprendizagem neste lócus. Baseado no contexto social dos alunos, colaborando para a formação do pensamento crítico e o exercício da cidadania. A pesquisa foi validada na Plataforma Brasil e no comitê de ética da Prefeitura do Rio de Janeiro, e está em andamento neste cenário descrito. O produto educacional consiste em um material paradidático interativo e lúdico no qual será desenvolvida a coleta, organização, análise, interpretação e apresentação de dados estatísticos. Para isso foi desenvolvido um e-book (versão colorida) para a leitura e apresentação aos alunos através de multimídia. Um livro (versão para imprimir e colorir) para a produção a baixo custo e um jogo na plataforma Karrot para a construção dos gráficos para a consolidação dos dados estatísticos. A pesquisa aborda uma proposta interdisciplinar aliando conhecimentos estatísticos e o tratamento de resíduos sólidos (descarte e reaproveitamento do lixo). É elaborada em consonância com a proposta da Base Nacional Comum Curricular e os descritores que norteiam o ensino de estatística na prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. De forma progressiva, o letramento estatístico inicia-se no primeiro ano escolar e desenvolve-se gradualmente nos anos seguintes. Ampliar a compreensão, a leitura do mundo e a tomada de decisões alicerçada na alfabetização estatística, é o objetivo central deste estudo. Espera-se contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico do uso da estatística e do tratamento do lixo para potencializar a sustentabilidade.

Palavras-Chave: Educação Matemática; Letramento Estatístico; Ludicidade.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A MATEMÁTICA E AS ARTES ATRAVÉS DA SIMBOLOGIA ADINKRA

Matias Eduardo Montero
Christiane de Faria Pereira Arcuri

A Pesquisa amplia os estudos acerca da simbologia Adinkra sob a perspectiva da Matemática e das Artes nos ensinos fundamental e médio da rede privada do Rio de Janeiro. Os Adinkras são ideogramas criados pelo povo Akan (grupo étnico e linguístico da África ocidental) que se comunicam com valores culturais de outras civilizações, inclusive, na cultura afro-brasileira. Os ideogramas são inspirados em elementos observados, predominantemente, na natureza. São considerados, de modo interdisciplinar, os conceitos de simetria pelo prisma da reflexão, rotação e translação propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), em destaque nos Temas Contemporâneos Transversais (TCT's). Acredita-se que tais conceitos expandem os símbolos Adinkras em correspondência à valorização das culturas e histórias africanas, conforme a Lei nº 11.645/08. Mas qual a relevância do estudo da cultura afro para as práticas escolares? E como relacionar os símbolos Adinkras ao cotidiano das juventudes em formação? Sendo assim, considerando as raízes africanas dos ideogramas, são propostos debates transversais de ações antirracistas como modo de valorizar as decorrentes repercussões pedagógicas na educação básica. Com a metodologia de investigação Design Based Research (DBR), a prática educacional considera os resultados dinamizados em sala de aula para idealizar o Produto educacional como um Guia didático para demais docentes interessados na temática da Pesquisa. O objetivo fundamental do Guia é relacionar o conceito de simetria aplicado às narrativas Adinkras, repercutindo na in-form-ação identitária das juventudes em consonância com os debates e reflexões de tópicos decoloniais.

Palavras-Chave: Simbologia Adinkra; Culturas africanas; Ensinos de Matemática e de Artes.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES E O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES.

Deise Bento de Oliveira Guimarães
Cláudia Hernandez Barreiros Sonco

Promover uma educação inclusiva aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens é uma forma de garantir que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento de forma igualitária. É urgente uma investigação que possibilite promover ações inclusivas no cotidiano escolar bem como as estratégias utilizadas para a promoção da aprendizagem dos estudantes. Este estudo (de caráter exploratório, qualitativo e participativo) terá como foco a atuação docente frente aos desafios diários da escola estendendo-se à comunidade local. Buscaremos identificar fatores facilitadores e limitadores do ensino e também como o poder público atua nesta questão, considerando a área periférica da Cidade do Rio de Janeiro. Um trabalho que pretende explorar relatos de experiência docente – com a participação das famílias e dos agentes envolvidos no processo educacional do aluno, caracterizar as ações pedagógicas no cotidiano escolar e se tais ações resultam na aprendizagem. Este estudo visa a produção de materiais pedagógicos contendo sugestões de atividades práticas inclusivas (sequências didáticas e manual de atividades) objetivando auxiliar o trabalho dos professores e consequentemente promover a aprendizagem dos alunos, a fim de que se reduzam as diferenças. A investigação pretende colaborar para práticas docentes inclusivas, acolhedoras e que sejam facilitadoras do fazer pedagógico. Ao final desta pesquisa, o professor terá como aliado o produto educacional que será produzido e assim facilitará sua prática pedagógica. As sequências didáticas e o manual de atividades servirão como sugestões para auxiliar o trabalho docente, possibilitando que os alunos tenham um ensino inclusivo.

Palavras-chave: Inclusão; Trabalho Docente; Práticas Pedagógicas, Diferença.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E OS ALUNOS EVANGÉLICOS

Claúdio Menezes Maia
Jonê Baião

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar os aspectos gerais de minha pesquisa de mestrado, ainda em fase de elaboração. A investigação, que ora proponho, visa compreender a relação de resistência que se estabelece entre parte dos alunos que se identificam como evangélicos e a cultura afro-brasileira tal como se apresenta no cotidiano da educação básica. Neste sentido, ressalto que esta proposta surgiu na minha experiência docente no chão da sala de aula, na rede pública estadual do Rio de Janeiro. Dentro da bibliografia, sobre o tema em tela, outros especialistas também apontaram que parcela desse grupo religioso demonstra oposição aos aspectos religiosos da cultura afro-brasileira. Mediante o exposto, objetivo a elaboração de uma oficina temática sobre a intolerância religiosa, apostando nesta ferramenta enquanto um produto educacional potente para o enfrentamento da questão, uma vez que esta seria elaborada enquanto uma construção coletiva do conhecimento acerca do assunto, mobilizando tanto os discentes quanto os docentes. Em outras palavras: uma oficina onde o saber é construído e compartilhado por todos os envolvidos, fugindo da ideia de saber hierarquizado.

Palavras-chave: cultura afro-brasileira; evangélicos, intolerância religiosa.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



EMPREGO DO APP INVENTOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE APLICATIVOS MATEMÁTICOS PELOS ALUNOS

Cláudia Fernanda de Carvalho Batista
Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

O presente trabalho investiga a integração de novas tecnologias na educação matemática, com ênfase no uso do *App Inventor*, uma plataforma de programação visual, para engajar os alunos na criação de seus próprios aplicativos. O estudo acompanha um grupo de estudantes orientados a desenvolver aplicativos que incorporam conceitos matemáticos previamente ensinados em sala de aula, com o intuito de explorar a eficácia dessa metodologia no aprendizado da matemática e no desenvolvimento de habilidades computacionais. As etapas incluíram: revisão conceitual em matemática, introdução ao ambiente de programação do App Inventor, fase de esboço e design dos aplicativos, construção e teste e, por fim, avaliação dos aplicativos criados. Os resultados preliminares evidenciam que o uso do App Inventor como ferramenta pedagógica promove um ambiente de aprendizagem ativo, onde os alunos aplicam a matemática em contextos práticos e desafiadores, pois facilita a transição do aprendizado abstrato para o concreto e prepara os alunos para lidar com a tecnologia de maneira significativa e educativa.

Palavras-chave: Tecnologia na Educação; Construção de Aplicativos; Aprendizado Ativo.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



ENTRE SABERES E SABORES: REFLEXÕES SOBRE A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Thays Marceley França do Nascimento de Andrade
Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

A OMS estima que um bilhão de pessoas no mundo estão acima do peso, sendo considerados alguns dos fatores mais importantes desse cenário a adoção de hábitos alimentares inadequados e/ou a ausência da prática de atividades físicas desde a infância. A escola pode ser vista como um local privilegiado para a promoção da saúde, que desempenha papel fundamental na formação cidadã, de valores e de hábitos alimentares saudáveis. O ambiente escolar torna-se, assim, propício para o desenvolvimento de estratégias de promoção da alimentação adequada e saudável que envolvam toda a comunidade, incluindo professores(as), educandos(as) e profissionais de saúde, podendo contribuir para a prevenção de doenças. Este projeto tem como objetivo compreender como uma proposta interdisciplinar investigativa pode contribuir para apropriação de saberes e conhecimentos científicos relacionados à alimentação e promoção da alfabetização científica. Foi definida como questão balizadora a seguinte pergunta: é possível que estudantes se apropriem de conhecimentos científicos relacionados à alimentação e tomem decisões pessoais conscientes? Para isso, será realizada pesquisa bibliográfica de produções acadêmicas em bancos de teses e dissertações, além de entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 2001) com o intuito de recolher relatos orais de estudantes que possam vir a participar das atividades. Os resultados poderão contribuir para o fortalecimento das discussões sobre a alfabetização científica no ensino fundamental, temática que ainda apresenta carência de estudos, principalmente tratando de propostas investigativas envolvendo a alimentação adequada e saudável.

Palavras-chave: alfabetização científica; interdisciplinaridade; ensino de ciências.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



EDUCAÇÃO FINANCEIRA, DO COTIDIANO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Gabriel Henrique Tenorio de Magalhães de Oliveira
Gabriela Félix Brião

Ao utilizar a palavra educação não é possível perceber a força do seu significado. O dicionário online Michaelis traz que, Educação é o processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania. Ou seja, um processo de transformação, no qual o indivíduo que iniciou não será o mesmo após finalizar uma etapa ou jornada. No caminho para entender o tema que será estudado vejamos o significado de finança, ciência que trata das formas de administração do dinheiro e dos títulos públicos. Logo ao buscar uma Educação Financeira a primeira conclusão que se pode chegar é que o indivíduo que busca conhecimento sobre este tema sofrerá uma transformação intelectual e moral a respeito que trata da forma de administrar seu dinheiro e as consequências que tais escolhas trarão a sua comunidade. Diante de tal cenário este trabalho traz como tema a Educação Financeira, da Educação Básica para o Cotidiano. Utilizando-se de fontes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Estratégia Nacional da Educação Financeira (ENEF), Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), dissertações e artigos que abordam o tema para responder a questão desta pesquisa, O que é Educação Financeira na Educação Básica e como desmistificar sua presença na sala de aula? Com objetivo de pesquisar sobre o impacto da Educação Financeira Escolar nos alunos da educação básica, em escolas públicas e privadas de diferentes classes sociais. Tendo como proposta de produto trazer ao final uma sequência didática que possa ser usada por professores da rede pública e privada, sendo flexível para mudanças e permitindo ser aplicável por toda a educação básica. Baseado no trabalho de Rafael Vaz e Lilian Nasser, Que “Educação Financeira Escolar é Essa?” Que traz três conceitos a serem abordados: 1 - Educação Financeira para o Consumo; 2 - Educação Financeira para a Poupança e Enriquecimento; 3 - Educação Financeira para a Consciência Social. Com apoio da Matemática Financeira como ferramenta para análise, reflexão e tomada de decisões financeiras, e também da situação em que o indivíduo se encontra na sociedade e seu papel transformador.

Palavras-chave: Educação Financeira; Consumo Consciente; Consciência Social.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



DIVISÃO POR FRAÇÕES: COMPREENSÃO PROFUNDA DA MATEMÁTICA FUNDAMENTAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Lorena Rosa Branquinho
Gabriela Félix Brião

O início do período de pandemia mundial causada pelo vírus da COVID-19 inviabilizou os planos de pesquisa e atuação docente. Escolas fechadas, distanciamento social, o caminho encontrado para dar alguma continuidade aos processos educacionais/escolares foi o uso dos recursos tecnológicos. A pesquisa aqui descrita refere-se a uma dissertação de mestrado concluída neste ano, mas que iniciou-se em 2020. O principal referencial teórico é uma tese de doutorado defendida em 1999 pela professora chinesa Liping Ma, na qual ela desenvolve o conceito de (CPMF) Compreensão Profunda da Matemática Fundamental. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento desta CPMF foi desenvolvido um Produto Educacional (PE), um Curso de extensão intitulado “Divisão de Frações: Compreensão Profunda da Matemática Fundamental que professores que ensinam matemática” e aplicado com alunos da disciplina Práticas Pedagógicas em Matemática I (PPMI), parte da grade do terceiro período da Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Como o curso ocorreu durante o período de pandemia os encontros foram realizados utilizando a plataforma RNP e dois sites gratuitos que permitem criar apresentações e outros recursos interativos, o Nearpod e o Mentimeter, a intenção era facilitar os registros, aumentar e estimular a participação dos discentes durante os encontros, visto que durante as aulas do curso as participações se davam através do chat, apesar dessas facilidades os problemas de conexão/velocidade da internet tornaram algumas interações mais lentas e acabou limitando as participações mais espontâneas. Foram discutidos temas desde o significado e algoritmos da operação de divisão, do conceito de fração, até chegarmos à divisão por frações, considerando a complexidade de compreensão destes conceitos, e a análise de erros como uma possibilidade para o ensino. Um segundo PE foi desenvolvido, “Sequência de Planos de Aula: Divisão por Frações: Compreensão Profunda da Matemática Fundamental de professores que ensinam matemática” no qual são retratados os planos de aula utilizados durante a realização do curso. Apesar das limitações impostas pela tecnologia o objetivo do curso foi alcançado contribuindo para que os participantes ampliassem sua visão sobre a divisão por frações, suas relações com outros conceitos e compreendessem que há mais de uma maneira de ensinar um mesmo tópico da matemática não importa o quão simples ou complexo possa ser. A dissertação está finalizada, mas ainda restam dúvidas e questionamentos sobre esta pesquisa, como seria realizar este curso de maneira presencial? E com professores que ensinam matemática (com formação em pedagogia)?

Palavras-chave: Educação Matemática; Divisão por Frações; Conhecimento do Professor.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



**OS FUNDAMENTOS DA AFROCENTRICIDADE, AFROREFERÊNCIA E AFROPECTIVA E SUAS INFLUÊNCIAS NA CULTURA VISUAL
PARA A APLICAÇÃO DAS LEIS Nº 10.639/03 E
Nº 11.645/08: PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS**

Natália Regina Brito da Silva
Christiane Pereira de Faria Arcuri

A pesquisa considera os fundamentos da afrocentricidade, afroreferência e afroperspectiva trazidos por Asante, Nogueira e Trindade, dentre outras/outros, para a compreensão dos diálogos recorrentes entre a cultura visual cotidiana e a aplicação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 no ensino das Artes Visuais na educação básica. Tais Leis difundem os alicerces das culturas Africanas, Afro-Brasileira, Indígenas e Originárias nos espaços de ensino, seja na formação docente (numa Universidade pública) ou no espaço da escola privada, ambos no Rio de Janeiro. Mas, desde a institucionalização das Leis, o quanto o exercício das pluralidades culturais tem repercutido nas práticas pedagógicas? Como têm se dado as narrativas educativas frente a estereótipos culturais? Nesse sentido, o estudo propõe a reflexão crítica e disseminação dos embasamentos multiculturais para a investigação artística desde a formação acadêmico-profissional em Artes. Através da pesquisa quali-quantitativa e de entrevistas com licenciandas/os e docentes de Artes Visuais são evidenciados os recursivos desdobramentos afrocentrados e não hegemônicos que conduzem as práticas de ensino na educação básica à investigações plurais em combate ao racismo institucional e ao epistemicídio. O Produto Educacional, no formato de Revista Eletrônica, elenca artistas visuais contemporâneos nacionais, em especial, que através de linguagens, suportes e técnicas estéticas diferenciadas ampliam as perspectivas decoloniais no campo educativo. Como material de apoio pedagógico para a comunidade escolar e acadêmica, e demais interessados da educação formal e não formal, o Produto procura promover demais ações autorais pelo prisma de uma educação não-hegemônica.

Palavras-chave: cultura visual; Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08; Formação docente e discente.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



DIREITO À EDUCAÇÃO: FAMÍLIA E ESCOLA COLABORANDO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Edvania Menezes Nascimento da Silva
Cláudia Hernandes Barreiros Sonco

Se desejamos uma inclusão de fato, é fundamental, integrar a família dos alunos na mediação da aprendizagem, convocando-os a participar, elaborar e organizar ações em parceria com a escola e comunidade local, a fim de atender de acordo com a especificidade de cada um, e assim, alcançar os objetivos do Planejamento Educacional Individualizado, visando uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, o produto educacional em questão tem como finalidade realizar uma sequência didática no decorrer do ano com as famílias dos alunos público alvo da Educação Especial e toda equipe escolar, para motivá-los a participarem como mediadores do processo de aprendizagem, bem como para conhecerem as adaptações necessárias, disponíveis ou não no ambiente escolar e sejam sujeitos ativos nesse processo de inclusão escolar. Candau(2000), apela para que reiventemos a didática escolar, considerando que a escola não é mais o espaço exclusivo do acesso ao conhecimento, dadas as condições geradas pela pós-modernidade. É preciso superar a didática voltada ao “aluno padrão” e reinventar a didática escolar numa perspectiva multidimensional, diversificada e plural. Pensando na escola como espaço de possibilidades e oportunidades que atenda a todos, garantindo o acesso e permanência por meio de acessibilidade, eliminando as barreiras da inclusão; acreditando que além das mediadoras de aprendizagem, tutoria por pares, professores pesquisadores, professores do atendimento educacional especializado e biodocência, também, é importante a participação da família em todo o processo de ensino e aprendizagem. Phellippe Perrenoud no livro as dez Competências para ensinar, coloca como sendo uma das dez competência informar e envolver os pais na aprendizagem dos alunos, a sequência didática no decorrer do ano letivo irá proporcionar esse envolvimento através de quatro encontros com as famílias dos alunos incluídos. A escola é um espaço caracterizado pela multiplicidade, observo que alguns sujeitos são silenciados e excluídos neste espaço, logo, construir um produto educacional que tenha como objetivos minimizar a exclusão e fundamentar a inclusão e seus processos educacionais no contexto escolar; mostrar a importância de palestras, debates, vídeos e de trocas de experiências na dinâmica do processo ensino aprendizagem e facilitar a reconstrução do entendimento da palavra inclusão escolar. Estas ações poderão beneficiar o trabalho de todos os envolvidos e também irá motivar os familiares dos alunos incluídos no envolvimento do processo de aprendizagem, direcionando todas as ações para um cotidiano escolar igualitário.

Palavras-chave: Família; Escola; inclusão escolar





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



PROJOVEM URBANO: AS RELAÇÕES DE AFETO ENTRE DOCENTES E DISCENTES – UMA ANÁLISE DO ACOLHIMENTO ÀS JUVENTUDES

Evaldo Lemos Rodrigues Junior
Andrea da Paixão Fernandes

A pesquisa busca analisar a dimensão afetiva nas relações entre docentes e discentes do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, desenvolvido desde 2012 na rede municipal de educação do Rio de Janeiro. Refere-se a uma Política Pública do governo federal com uma proposta curricular integrada, que possibilita aos(as) jovens entre 18 e 29 anos, além da conclusão do ensino fundamental, uma qualificação profissional inicial e práticas de formação cidadã. Este trabalho se propõe aprofundar discussões sobre as juventudes abarcadas pela Educação de Jovens e Adultos, a escola e a sociedade através da ótica do acolhimento a esses grupos que historicamente foram negligenciados pelo poder público. Para compreender o impacto de uma prática/práxis amorosa e humanizadora, a fundamentação teórica dialoga com os pensamentos do patrono da educação brasileira, Paulo Freire (1987), trazendo também concepções relativas aos afetos difundidas pela filosofia de Baruch de Espinosa (2009), um filósofo racionalista pouco utilizado no campo da pedagogia. Ao longo do estudo, através de uma abordagem qualitativa ancorada pela metodologia participante, pretendemos identificar a relevância do acolhimento as juventudes da EJA por meio de entrevistas semiestruturadas com os(as) docentes do Programa. Refletindo sobre a necessidade do rompimento do ciclo de exclusão me dedico também as produções já difundidas sobre os assuntos: EJA (direito, acesso e permanência), (trans)formação docente, juventude e amorosidade. A realização de um mestrado profissional determina a produção de um produto educacional com efetiva funcionalidade no campo pedagógico. Como objeto prático desta pesquisa, foi produzido um Manual Afetivo em formato de e-book; apresentando alguns caminhos para a reflexão-ação e contribuições importantes de diversos autores e autoras para quem deseja aprofundar seus conhecimentos sobre a afetividade e o acolhimento as juventudes atendidas pela Educação de Jovens e Adultos. Proponho, a partir deste Manual Afetivo, criar um movimento para além da discussão, convidando professores e professoras da EJA a pensarem sua prática em busca do compromisso estabelecido com uma educação transgressora e efetivamente transformadora.

Palavra-Chave: ProJovem Urbano; Juventudes; Afetividade





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



AS (OS) AULAS-PASSEIO/TRABALHOS DE CAMPO COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Anderson Miguel dos Santos da Paz
Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

O presente trabalho investiga a utilização dos espaços não-formais de ensino como museus, jardim botânico, reservas ambientais e outros, como ferramenta para a desconstrução da imagem estereotipada da figura do cientista e do fazer Científico apresentada por discentes do nono ano de escolaridade. O intuito da proposta apresentada é deixar evidente que o fazer científico não é uma atividade voltada a homens brancos e ultrapassa os laboratórios tradicionais compostos por vidrarias, combinações de elementos químicos, explosões e a obrigatoriedade da utilização de trajes de segurança como jaleco e óculos de proteção. O objetivo do trabalho é apresentar aos discentes que a Ciência é feita de diversas maneiras, em diferentes espaços. Como proposta de produto educacional trazemos um guia de atividades, voltado para Professores(as) da Educação Básica, envolvendo espaços não formais. O guia propõe a reformulação das aulas tradicionais através da inserção de aulas-passeio/trabalhos de campo em seus planejamentos, fazendo com que as aulas vão além do quadro e piloto. As atividades que trazemos foram divididas em dois momentos: o primeiro consiste na aplicação de aulas-passeio realizadas em dois locais, o Jardim Botânico e o Museu dos Solos do Brasil, ambos localizados na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O segundo momento é uma roda de conversa com algumas cientistas negras de diversas áreas de produção de conhecimento apresentando suas produções científicas e comentando sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Concluimos que tais propostas levaram os discentes a refletirem sobre o papel da Ciência, a repensarem na figura do cientista e a compreenderem que a construção do conhecimento se dá a partir da reflexão de problemas sociais e da utilização das conhecimentos científicos como ferramenta para a resolução dos mesmos, assim promovendo a Alfabetização Científica.

Palavras-chave: Alfabetização Científica; Fazer Científico; Espaços não-formais.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



**PARA ALÉM DO DIA 19 DE ABRIL:
UMA PERSPECTIVA SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Gisele Veríssimo da Silva
Lincoln Tavares Silva

A Lei 11.645, sancionada em 2008 em um contexto de luta para a visibilidade dos povos originários, torna obrigatório o ensino de História e Cultura Indígena nas instituições de Ensino públicas e privadas do país. A partir dela busca-se, nesta pesquisa, colaborar para a desconstrução de uma figura dos povos originários aculturados, massacrados e reduzidos ao período colonial brasileiro que por muito tempo vigorou em livros didáticos e em planos de ensino. Além disso, questiona-se também as atividades do dia 19 de abril - Dia dos Povos Indígenas – nas quais os estudantes são incentivados ao uso de “cocares” e à pinturas de imagens de indígenas em ocas com arco e flechas nas mãos, reforçando um estereótipo dos povos originários. Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar se a abordagem do assunto em sala de aula tem sido realizada de modo satisfatório e em uma perspectiva decolonial, desprendendo-se da visão estereotipada proposta nas chamadas “fontes oficiais” e, se não, porquê isto ocorre. O foco da pesquisa é nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), analisando escolas nos municípios de Itaboraí e Niterói (RJ). Entende-se que a escola tem papel fundamental na promoção do conhecimento acerca dos povos nativos, bem como sobre a formação da sociedade brasileira e de nossa própria história. Desta forma, dentre as metodologias utilizadas, encontram-se entrevistas semi-estruturadas com professores, bem como a análise dos materiais didáticos e propostas pedagógicas destas instituições. A lei, que alterou a LDB, destaca a temática “em todo o currículo escolar”, com ênfase nas disciplinas de História, Artes e Literatura. Nesse sentido, o produto educacional sugere abordagens interdisciplinares, nas quais o tema seja tratado também nas demais áreas do conhecimento. O PE corresponde a um e-book ou livro digital, a ser utilizado pelos educadores, que reúna dados e informações sobre o passado e o presente dos povos originários de forma didática e lúdica e que dialogue com diversas disciplinas dentro das grandes áreas: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Lei 11.645/2008; Decolonialidade; Cultura.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



CURRÍCULO ESCOLAR EM TEMPO INTEGRAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiana Fátima Corrêa Jordão de Lima
Maria Cristina Ferreira dos Santos

A educação em tempo integral destaca-se pela extensão do tempo dedicado às atividades educacionais, podendo ou não incorporar uma abordagem integral. Ambos os conceitos são relevantes, mas a educação integral vai além do tempo de instrução, priorizando a formação integral do aluno em todos os aspectos. Desse modo, com aumento da permanência do aluno na escola, conseqüentemente há necessidade de uma nova organização curricular com acréscimo de disciplinas, conteúdos e atividades, como também novas perspectivas na formação do aluno. Neste estudo o objetivo é compreender concepções da equipe pedagógica e professores sobre currículo no contexto pedagógico da escola pública em horário integral referente à Fundação de Apoio à Escola Técnica/FAETEC. Compreende-se o currículo como espaço de desenvolvimento de ações que visam superar a fragmentação disciplinar do conhecimento, estimulando sua contextualização e aplicação na realidade, por meio da proposta de atividades complementares, oportunizando possibilidades de construção dos currículos escolares, com espaços nos quais os interesses dos alunos possam ser atendidos e despertada a motivação para novas aprendizagens. A Educação em Tempo Integral retomou a sua notoriedade na atualidade em legislações, bem como em debate nas áreas educacionais. Nesse sentido torna-se importante o aprofundamento da temática, por entender que a educação integral abrange uma abordagem holística que visa ao desenvolvimento completo do indivíduo, além dos aspectos acadêmicos, incluindo dimensões socioemocionais, éticas e cidadãs, com a flexibilidade que permite o trato com a diversidade. À vista disso, pensando em uma escola em tempo integral engajada na perspectiva da educação integral, pressupõe-se uma reorganização curricular, a partir da extensão do espaço-tempo escolar, ampliando as oportunidades educativas por meio da diversificação de conteúdos e/ou práticas pedagógicas. Para alcançar esse propósito, o produto educacional proposto é um material didático que visa contribuir com equipe pedagógica, coordenadores e docentes, de modo a instigar a criticidade, o pensamento reflexivo, o diálogo e a curiosidade em suas práticas pedagógicas, reconhecendo que eles têm uma função ativa e partilhada na concepção e gestão do currículo, por meio de dispositivos pedagógicos como o projeto político pedagógico, o projeto curricular, o planejamento.

Palavras-chave: Currículo; Educação em Tempo Integral; Práticas Pedagógicas.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR

Giovana Cerqueira Lopes Nunes
Maria Cristina Ferreira dos Santos

De acordo com Pletsch, Souza e Orleans (2017) e Fontoura e Sardagna (2021), os(as) professores(as) não se sentem preparados(as) para lidar com estudantes em situação de inclusão ou com dificuldades específicas. A Constituição Federal (BRASIL, 1988) garante a educação como um direito de todos e a Lei Brasileira de Inclusão complementa-a, ampliando o acesso para garantir também o desenvolvimento de “habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais” considerando as singularidades dos aprendizes (BRASIL, 2015). Cabe destacar que a Resolução CNE/CEB (BRASIL, 2001) explicita que é necessário lidar com dificuldades ou limitações na aprendizagem daqueles que tenham alguma condição orgânica ou não. Pretende-se adotar para fundamentação teórica: Glat e Blanco (2013), Freire (2018), Marin e Braun (2020), Tardif (2002), entre outros, além dos citados anteriormente para dialogar a educação inclusiva e a formação de professores(as) considerando-os processos complexos, constantes e com considerável necessidade de serem repensados porque o público-alvo da educação está constantemente se modificando e com isso também suas demandas. Objetiva-se investigar modos de utilizar o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) como perspectiva de inclusão, atendendo à diversidade dos sujeitos na Educação Básica, e desenvolver um produto educacional sobre o tema para a formação inicial e continuada docente. A metodologia tem abordagem qualitativa, com a análise de legislação, documentos curriculares e da literatura, e de depoimentos docentes e estudantes de cursos de licenciatura sobre o tema. Considera-se que a construção e aplicação de um produto educacional com a abordagem do DUA podem dar subsídios a educadores para aprimorar sua formação inicial em relação a lidar com as diferenças na escola, desenvolvendo o olhar para a pluralidade e a aprendizagem de todos.

Palavras-chave: Formação de Professores; Inclusão Escolar; DUA.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



JOGAR E APRENDER: COMPREENDENDO AS FUNÇÕES POLINOMIAIS DE 1º GRAU A PARTIR DE JOGOS TRADICIONAIS

Darlene Rieger Medeiros da Silva
Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

O presente trabalho de pesquisa está relacionado ao ensino da matemática na Educação Básica. Tendo em vista as dificuldades encontradas no processo de ensino de conteúdos matemáticos e a desmotivação discente, conforme a nossa prática docente e estudos de vários pesquisadores da área, surge a necessidade de se criarem estratégias que possam atenuar essas questões. Através de jogos tradicionais como Bingo, Dominó e UNO, partindo das mesmas regras, mas adaptados para o Ensino da Matemática, são tratadas as funções polinomiais do 1º grau. Construimos o produto juntamente com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública, localizada no município de São João de Meriti, processo do qual os estudantes participaram de todas as etapas da construção, desde escolhas do layout até a confecção do material. Os resultados da pesquisa têm, de fato, apontado que os jogos são facilitadores na construção e na formação do conhecimento matemático. Para além disso, os jogos proporcionam uma aprendizagem mais eficaz uma vez que são usadas estratégias dinâmicas, lúdicas e interativas. Nossas observações durante a pesquisa revelam que o uso dos jogos como ferramentas didáticas auxiliam no desenvolvimento do bom desempenho afetivo, cognitivo, motor, social e também do raciocínio lógico dos discentes, fato que é corroborado por nossos referenciais teóricos. O trabalho atualmente encontra-se em sua etapa final, na qual estão sendo discutidos e tratados os dados. O produto educacional encontra-se concluído, aplicado e esperamos que ele possa contribuir com os docentes para a aquisição de aprendizagens matemáticas de mais estudantes. Acreditamos no potencial de replicabilidade do produto, seja na abordagem das funções polinomiais de 1º grau, seja em outros temas da matemática. Nossa pesquisa tem mostrado que os jogos geram possibilidades e estimulam o aluno a vencer novos desafios, despertando o interesse e proporcionando prazer no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos, Ludicidade; Ensino de Matemática.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



ORALIDADE E ESCRITA- UM DIÁLOGO COM A CIDADE EDUCADORA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: INVESTIGAÇÃO EM CURSO

Rosineide dos Santos Firmino
Lincoln Tavares

O trabalho consiste em levantamento exploratório, na perspectiva da oralidade, com sujeitos que frequentam o Parque Ecológico (PE) localizado na Rocinha/RJ, na subárea denominada Portão Vermelho. O questionário foi respondido por 36 pessoas. Moradores da favela ou não, se unem com o intuito de reativar o PE e proteger o meio ambiente. Saber onde eles moram, como conheceram o grupo, como chegaram ao parque, a que instituição estão ligados, assim como sobre o seu grau de instrução, permite situá-los, a partir de aspectos culturais, sociais e ambientais. Os usuários do PE, também, expressam, no questionário, seus sentimentos em relação à reativação do PE. Perguntamos a esse grupo é sobre a história do PE, pois entendemos ser importante saber quem conhece e quem não a conhece. Visamos construir o produto educacional - texto multimodal (história em quadrinhos) que une a escrita e a oralidade. Com isso, buscaremos constituir a aplicabilidade do produto que será submetido à validação do grupo. Em outra pergunta, direcionada a eles, a sensação de medo causada pela presença da UPP se destacou. Logo, a presença do poder coercitivo do Estado não pode ser ignorada na discussão socioambiental nas favelas. Indagaremos sobre as outras formas de presença e ação do Estado nesses territórios, o que faremos por meio de entrevistas, captando a oralidade dos sujeitos.

Palavras-chave: Parque Ecológico; História em quadrinhos; oralidade.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



APLICAÇÃO DA LEI Nº 10.639/2003, POR MEIO DA INSERÇÃO DAS LUTAS DE MATRIZES AFRICANAS, EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTOS DE UMA INVESTIGAÇÃO

Aldair Rodrigues dos Santos Júnior
Lincoln Tavares Silva

Este resumo se destina a trazer informações iniciais de uma pesquisa e seu produto educacional desenvolvidos no PPGEB/UERJ. Versamos sobre questões étnico-raciais na educação básica, por meio de inserção das lutas de matrizes africanas no planejamento didático. Objetivamos analisar como professores de Educação Física, de diferentes localidades do estado do Rio de Janeiro, estão cumprindo a Lei nº 10.639/2003 durante as suas aulas. A referida lei estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental e médio em todas as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, de nosso país. A literatura tem evidenciado a importância desta lei no processo de combate ao preconceito, injúria racial e racismo nas escolas. Perdura a urgência de se romper barreiras raciais que existem em nossa sociedade. Através de um E-book que contém uma sequência didática, confeccionado para se tornar o produto educacional, versando sobre lutas de matrizes Africanas, estão sendo colhidas informações de professores e estudantes, a fim de realizar a análise das representações sociais, por meio de suas respectivas vivências. Sua aplicação foi composta por duas fases, sendo a primeira, realizada com professores de Educação Física da educação básica e a segunda com os alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Já finalizada a fase de campo, a pesquisa encontra-se na etapa de interpretação dos dados. Ainda estão sendo realizadas leituras e reflexões de estudos anteriores sobre o tema, para a composição final da revisão da literatura. Diante disso, é possível afirmar que a pesquisa se encontra em finalização, e tem por intuito agregar-se à produção de conhecimentos sobre esta temática.

Palavras-chave: Educação Física; Lutas Afro-Brasileiras; Representações Sociais





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



PEDAGOGIA DE PROJETOS E ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO

Débora Malheiros Ribeiro de Souza
Maria Cristina Ferreira dos Santos

O presente estudo tem como enfoque teórico-metodológico a Pedagogia de Projetos na área de Ciências da Natureza no contexto do Ensino Médio. A pedagogia debruça-se sobre diferentes formas de ensino e aprendizagem, com reflexão-ação acerca da prática docente para atender às transformações. Utilizando aportes teóricos de Dewey (1952), Kilpatrick (1918), Hernandez e Ventura (1998), o objetivo foi investigar a utilização da Pedagogia de Projetos e o desenvolvimento de uma proposta pedagógica sobre questões socioambientais no Ensino Médio, na área de Ciências da Natureza articulada às áreas do conhecimento de Linguagens e Ciências Humanas e suas tecnologias e elaborar um produto educacional com orientações pedagógicas para docentes sobre o uso da Pedagogia de Projetos articulando a área das Ciências da Natureza com outras áreas do conhecimento - Linguagens e Ciências Humanas. Para isso foi desenvolvido um material didático em forma de livro com oficinas para estudantes do Ensino Médio, abordando situações-problema com debates e trabalho colaborativo, visando à construção de novos aprendizados e reflexões sobre problemáticas apontadas pelos estudantes. Na aplicação do produto educacional os alunos mostraram maior engajamento nos estudos sobre questões socioambientais na compreensão da Pedagogia de Projetos e Interdisciplinaridade, percebeu-se que os estudantes desenvolveram projetos nos quais versavam sobre questões socioambientais de seu cotidiano na escola, tecendo conexões entre conhecimentos das disciplinas das Ciências da Natureza (Biologia e Química), Linguagens (Língua Portuguesa e Artes) e Humanas (Geografia, História e Sociologia). Na avaliação do produto educacional contou-se com a participação de professores das áreas de Ciências da Natureza, Linguagens e Humanas, com sugestões de melhorias para o aprofundamento na abordagem interdisciplinar. Conforme mencionado pelos professores na avaliação, o produto educacional apresenta caráter inovador no tratamento teórico e prático da Pedagogia de Projetos e da interdisciplinaridade, possibilitando ao professor fazer adaptações de acordo com suas realidades.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos; Ensino de Ciências da Natureza; Interdisciplinaridade.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A INTRODUÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE FÍSICA NO 8º ANO E O USO DE SIMULADORES

Emili Amaral Nunes Botelho
Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

O presente estudo trouxe a proposta de um conjunto de atividades práticas envolvendo eletromagnetismo e energia para ser inserido nas turmas de oitavo ano – Ensino Fundamental – na disciplina de Ciências. Tais atividades estão alinhadas com o uso de simuladores e com o laboratório. O produto, que está em fase de desenvolvimento, tem como público-alvo os professores de turmas supracitadas. O trabalho tem como objetivos dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, tornar esses momentos cada vez mais significativos, aproximando o Ensino de Física da realidade de nossos alunos. A partir das dificuldades dos discentes em relação ao componente curricular ao se depararem com a disciplina no Ensino Médio, inserimos o conteúdo de Física no oitavo ano de acordo com as unidades temáticas previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, desenvolvendo as competências e habilidades esperadas neste segmento. Alicerçamos nosso trabalho, nas pesquisas de Freire, quanto a visão do Educador e sua missão; nos pensamentos de Ausubel e Moreira, em relação à Aprendizagem Significativa; dentre outros referenciais. O trabalho busca formar alunos alfabetizados cientificamente, conforme Chassot, seres competentes, que ultrapassem seus medos em relação à Física e constroem conhecimento com significado, transformando sua realidade.

Palavras-chave: Ensino de Física; Atividades Práticas; Simuladores.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



MATERIAL DIDÁTICO DE JOGOS INDÍGENAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Stefany Santana Terra
José Antonio Vianna

O presente resumo investigará o efeito de sequências didáticas com jogos indígenas nas emoções de estudantes, em aulas de educação física do ensino fundamental anos finais. O estudo pretende analisar os dados através da estatística descritiva do perfil social, demográfico e emocional da amostra e desenvolver um material didático com jogos tradicionais da cultura indígena que podem ser elaborados em aulas de educação física. Docentes da área terão como opção de ferramenta pedagógica de ensino um material contendo sequências didáticas com jogos indígenas. Nas práticas de ensino haverá os objetivos de cada atividade, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais da aprendizagem. Habilidades motoras a serem desenvolvidas também estarão apontadas como objetivos, assim como estarão descritos os materiais necessários para a realização. Serão descritas as ações discentes e docentes acerca da prática e os jogos estarão classificados segundo a Praxiologia Motriz (Parlebas, 2001). A justificativa para a construção do projeto e produto educacional se deve a intenção de oferecer conteúdos democráticos, diversos e lúdicos no contexto esportivista que a prática da educação física tem se mostrado. Assim como, auxiliar docentes com material pedagógico adequado ao cumprimento da lei 11.645 de 2008, que tornou obrigatório ensino da cultura afro-brasileira e indígena. Docentes de áreas diversas do ensino básico possuem livros didáticos com sequências didáticas e passos a serem seguidos e a educação física se mostra carente de apoio, se não a Base Nacional Comum Curricular. O produto educacional se encontra em estágio piloto e tem-se a hipótese de que o material atingirá um alto grau de impacto e inovação. Espera-se que professores de diversas redes de ensino tenham acesso ao conteúdo que será proposto para que a educação física perpassasse por conteúdos diversos e contribua para a formação integral do alunado.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Jogos Indígenas; Material Didático





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGE



APRENDIZAGEM INTEGRAL: PROCESSO SOCIAL ORGÂNICO QUE SE ESTABELECE E SE DESENVOLVE A PARTIR DA INTERSEÇÃO ENTRE A CRIANÇA “EU” E O MUNDO “TU” QUE A CERCA

Daniel Gomes Ribeiro
Claudia Cristina dos Santos Andrade

O presente trabalho terá como objetivo considerar e aquilatar a importância da interação social no processo de aprendizagem sob uma perspectiva inclusiva, tendo como princípio norteador o olhar bakhtiniano sobre a construção alteritária da linguagem. Dessa forma, este estudo, por acreditar que a qualidade da interação entre os sujeitos constitui o seu aspecto social integral, apresenta as considerações necessárias para asseverar a acuidade do vínculo afetivo no processo de construção e consolidação do “itinerário de aprendizagem” das crianças; itinerário, porque pretende investigar o caminho estabelecido entre o coração, a mente, o corpo e o ambiente, em outras palavras, como as crianças afetam e são afetadas. A proposta metodológica foi pautada na experiência docente em salas de projetos e fundada a partir de pesquisas bibliográficas, que asseveram o vínculo afetivo na interação dos sujeitos como acelerador ou facilitador do desenvolvimento da aprendizagem em sua integralidade. Assim, este trabalho apresentará uma possível tríade para o aprendizado proposto, constituída pela linguagem, inclusão e afetividade, como fonte inesgotável de existência. A partir da compreensão de que a afetividade não se limita, apenas, à esfera cognitiva, uma vez que o afetar é emocionalmente um ato provocador e despertador dos processos de apropriação da linguagem, acreditamos ser crível e necessário notar que a afetividade tem um papel preponderante na apropriação da linguagem, por ser ela a responsável por estabelecer os alicerces para a inteligência, dando base para toda cognição. Assim, desejamos afiançar que aprendizagem integral é construída, constituída e consolidada a partir do vínculo social que, por sua vez, está diretamente ligado aos processos afetivos.

Palavras-chave: linguagem; afetividade; inclusão.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



CULTURAS: ENCONTRO COM O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Roberta Adriana Anillo Monteiro
Andrea da Paixão Fernandes

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) busca ampliação do acesso à escola para os estudantes que tiveram a escolaridade interrompida, porém, além do acesso, nos deparamos com um dos maiores desafios para as Escolas/Secretarias de Educação: garantir a permanência dos estudantes que procuram a EJA sejam eles jovens oriundos das classes regulares, adultos e/ou idosos. A proposta da pesquisa busca investigar como práticas pedagógicas que trazem para o currículo vivências, memórias e diferentes culturas, proporcionando a construção de um currículo diversificado e carregado de sentidos, podem influenciar na permanência dos estudantes na modalidade. Nesse sentido, trazemos a seguinte questão: “De que forma a inserção da cultura popular no currículo da EJA pode impactar o processo de escolarização ao despertar memórias e trazer o protagonismo dos estudantes a partir do compartilhamento dos seus saberes e histórias de vida?” O conhecimento de mundo que acumularam propicia uma bagagem cultural que pode servir de ponte para o aprendizado dos saberes escolares, pois chegam à escola com crenças e valores já constituídos, tornando-os protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas. Quando repensamos o currículo prescrito e praticado nas escolas que atendem a modalidade EJA, é imprescindível considerarmos o caminho percorrido pelos estudantes da modalidade valorizando o repertório cultural que adquiriram ao longo da vida. As escolas que atendem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, principalmente nas grandes cidades, apresentam como traço principal uma enorme diversidade de origens de seus estudantes. É comum encontrarmos nas grandes metrópoles pessoas vindas de diferentes regiões do Brasil, que vieram em busca de melhores condições de vida, trabalho, moradia, estudos e de novas oportunidades. Diante deste contexto, necessitamos repensar suas práticas curriculares como forma de valorização e fortalecimento da autoestima dos alunos da EJA. Pensando nesta valorização, Paulo Freire nos aponta que “ensinar exige respeito aos educandos”, e talvez possamos afirmar que respeitar os educandos é também respeitar a sua cultura e os seus saberes.

Palavras-chave: EJA, Acesso, Culturas.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENSINO DOS EDUCADORES INFANTIS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO D/E JANEIRO

Silaedson Alves da Silva
Bárbara Balzana Mendes Pires

O presente trabalho “A Ciência na Educação Infantil: Análise das práticas de ensino dos educadores infantis da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro”. É o tema a ser investigado nesta pesquisa sobre o ensino da Ciência na educação infantil. O Projeto pretende responder as seguintes questões de pesquisa: Que tipo de formação e metodologia os professores que atuam na educação básica da Rede Municipal do Rio de Janeiro têm para trabalhar conteúdos científicos com turmas da educação infantil? Que tipo de letramento sobre o ensino da Ciência está sendo desenvolvida nas escolas de educação infantil? O objetivo do projeto é analisar e sistematizar as práticas educativas do ensino da Ciência que vem sendo desenvolvida pelos professores da educação infantil nas escolas de educação básica do município do Rio de Janeiro. Abordagem deste estudo é qualitativa e a metodologia a ser utilizada na pesquisa é a pesquisa bibliográfica e documental, de natureza descritiva e analítica, combinada com a pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas junto aos professores das escolas de educação infantil da 4ª CRE – Coordenadoria Regional da Educação do Município do Rio de Janeiro. Como produto da pesquisa espera-se elaborar materiais didáticos virtuais e físicos como um repositório, uma sequência didática, para o ensino da Ciência na educação infantil que contribua para divulgação das metodologias e práticas dos educadores infantis que atuam na rede municipal. Sobre a relevância do estudo, entendemos que a pesquisa com este tema contribuirá de forma significativa e qualitativa para educadores e pesquisadores que tenham interesse sobre este tema, estudos com estas categorias de análises irá contribuir para quebrar paradigmas negativos com relação a educação infantil a exemplo da ideia que na educação infantil não se ensina conteúdos, que basta cuidar das crianças, como se o educar e o cuidar não fizessem parte do “que fazer” docente.

Palavras-chave: Ciência; formação; Educação Infantil.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEPÇÕES DOCENTES E PRODUTO EDUCACIONAL

Flávio Rêgo dos Santos
Maria Cristina Ferreira dos Santos

A escola é uma instituição de ensino fundamental pra práticas que envolvem a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), uma vez que os alunos passam a maioria de seu tempo diário na escola e muitos se alimentam nela. Acredita-se que práticas alimentares na escola são importantes tanto na educação escolar, como também, no âmbito da realidade social em que a instituição de ensino está inserida. No contexto da EAN, a questão que norteou a pesquisa foi: como professores da educação básica ensinam temáticas ligadas à EAN e quais são as abordagens em documentos sobre esse tema? O objetivo geral foi investigar como a EAN vem sendo abordada por professores atuantes na educação básica e no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a partir disso desenvolver um Produto Educacional (PE) contendo oficinas didático-pedagógicas sobre EAN, alimentação saudável e soberania alimentar. A análise de conteúdo realizada na última versão da BNCC (2018) apontou que, mesmo a EAN sendo um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), ela é pouco abordada no documento curricular. Ainda, na BNCC não há o destaque do diálogo entre as disciplinas escolares e a EAN. Além disso, quando abordada na base curricular, a EAN é situada principalmente na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias nas seções referentes a Ciências e/ou Biologia. A análise de dados dos questionários e entrevistas com os professores indicou que estes educadores enfrentam dificuldades em suas ações didático-pedagógicas, devido à falta de recursos didáticos sobre a temática alimentar e nutricional. O livro didático apresentou-se como o recurso didático utilizado pelos docentes. Ao longo da pesquisa, o pesquisador-professor desenvolveu um produto educacional sobre EAN na educação básica constituído por dois artefatos: o primeiro foi o livro do professor intitulado: “Educação Alimentar e Nutricional: oficinas pedagógicas para a educação básica”, com oficinas didático-pedagógicas acerca da EAN para aplicação na escola, conceitos e sugestões de leituras complementares. O segundo artefato elaborado foi o livro “Educação Alimentar e Nutricional: caderno de atividades”, destinado aos alunos, contendo as mesmas oficina do livro do professor. O produto educacional foi validado e avaliado por professores atuantes na educação básica. Duas oficinas foram aplicadas em uma turma de ensino médio pelo pesquisador-professor. Os professores indicaram que o produto educacional é de fácil aplicação e replicabilidade na escola.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Concepções docentes; Produto Educacional.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



OS SABERES DE MUNDO DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO NA MODALIDADE ELA: UM PROJETO PARA DESPERTAR, CONHECER E VALORIZAR

Erica Mouzinho da Silva
Andrea da Paixão Fernandes

Este projeto de pesquisa busca desenvolver, por meio do despertar das memórias afetivas dos professores e estudantes, a percepção dos sujeitos que compõem a EJA de que o seu conhecimento de mundo é carregado de sentidos. Propomos o resgate de uma receita de valor sentimental para visitar as memórias afetivas e, a partir delas, desenvolver a si e a seu mundo. Assim faremos o percurso do saber tradicional, de cada um, até chegar ao saber acadêmico/científico. Dessa maneira, buscamos compreender que a escola não é somente um espaço físico reprodutor de conteúdo, mas um espaço transformador com disciplinas capazes de desenvolver no sujeito o potencial necessário para se tornar protagonista de sua própria história, porque mesmo que nem sempre tenha consciência desse potencial, já é detentor de um saber, de uma ciência. Seguindo no sentido da valorização dos diversos saberes, buscamos despertar a motivação para sua autonomia financeira através das receitas apresentadas por meio de memórias aplicadas. Para isso, faz-se necessário a pesquisa da história da receita e sua origem, abrindo portas para a história local e de sua ancestralidade. Nesse sentido, essa pesquisa visa levar este sujeito a entender o valor do seu conhecimento, de sua história, de suas memórias afetivas e incentivar a sua participação mais efetiva no mundo. Para materializar estas memórias, construiremos como produto educacional um Almanaque, a partir dos dados coletados, trazendo para esse Almanaque a afetividade e amorosidade que encontramos nessas receitas, nessas memórias e nas narrativas desses docentes e seus estudantes. O Almanaque também tem por objetivo, auxiliar os sujeitos em vulnerabilidade social a gerar renda por meio dessas receitas.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; memórias afetivas; geração de renda.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



TEA E FUNÇÕES EXECUTIVAS NA ESCOLA

Ingrid Carla Aldicéia Oliveira do Nascimento
Patricia Braun

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento cujas características podem influenciar o desenvolvimento sociocultural e psicossocial dos sujeitos. Isso porque as pessoas no espectro podem apresentar dificuldades em desenvolver seu controle atencional; realizar tarefas em sequência para alcançar um objetivo; ou mudar suas estratégias para resolver problemas, sempre que necessário. Essas dificuldades ocorrem devido ao distúrbio do desenvolvimento das funções executivas, que são responsáveis pela organização e gerenciamento de diferentes aspectos da vida humana. E, apesar de sua importância, principalmente, nos processos de ensino-aprendizagem, as funções executivas são estudadas e discutidas quase prioritariamente pelo campo da Neurociência Cognitiva. E, tendo como um dos objetivos analisar a importância do desenvolvimento das funções executivas para estudantes com TEA, ao longo da pesquisa intitulada “Efeitos de um programa de formação docente sobre funções executivas em crianças com Transtorno do Espectro Autista”, foram realizadas análises e aproximações teóricas entre os campos da Neurociência Cognitiva, e da Teoria Histórico-Cultural, tendo como referenciais teóricos os estudos de Lev Vigotski e Alexander Luria, cujas pesquisas sobre o desenvolvimento da linguagem e das funções psicológicas superiores, perpassam ambos os campos. Tendo como metodologia a pesquisa-ação, analisamos e refletimos sobre os efeitos de um programa de formação docente sobre o desenvolvimento de funções executivas em estudantes com TEA. Ao longo do curso foram discutidas e avaliadas práticas e estratégias favoráveis ao desenvolvimento das funções executivas por esses estudantes, de modo a melhorar suas possibilidades de escolarização, visando ampliar a qualidade em seus processos de ensino-aprendizagem. O estudo resultou na elaboração de um e-Book sob o título de “TEA e Funções Executivas na Escola”, no qual são realizadas aproximações teóricas entre a Neurociência Cognitiva e a Teoria Histórico-Cultural por meio das funções executivas. O material foi elaborado com a contribuição das professoras participantes, e teve destacada a importância da relação entre a mediação docente, uso de recursos adequados e análise de resultados.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Funções executivas; Formação Docente.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



O VOLEIBOL PARA ALÉM DOS FUNDAMENTOS: ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL E DESENVOLVIMENTO DE VALORES SOCIAIS ATRELADA À PRÁTICA ESPORTIVA

Thaiane de Oliveira Azevedo
José Antonio Vianna

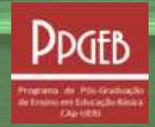
Dentro da Base Nacional Comum Curricular a concepção da educação emocional é colocada como um direito das aprendizagens essenciais dos indivíduos em idade escolar. No entanto, as pesquisas com foco na educação emocional na escola e projetos de inclusão social ainda carecem de maior abrangência. Portanto, o presente trabalho investigará o impacto do esporte em pré-adolescentes e adolescentes, de 11 a 17 anos, participantes de um projeto de inclusão social que utiliza especificamente o Voleibol como ferramenta de intervenção; o estudo buscará identificar as expressões das emoções à luz da Praxiologia Motriz, e analisar o desenvolvimento da educação emocional; além de verificar os possíveis valores sociais potencializados durante o processo de ensino-aprendizagem da prática esportiva implementada em uma escola da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. A temática do estudo servirá de base para o desenvolvimento de uma cartilha educacional com foco na formação socioemocional dos educandos, direcionada aos professores de Educação Física que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio ou/e em projetos de inclusão social de jovens, e servirá como material de apoio didático seguindo com a proposição de informações e conhecimentos necessários para o reconhecimento das expressões das emoções que afloram na prática dos jogos tradicionais e esportivos e direcionando-os como agrega-las no ensino do esporte na escola e em projetos de inclusão social. Finalizando-a com uma sugestão de cronograma para elaboração de um plano de unidade didática que contemple os jogos e emoções como um meio de formação social e emocional. O Produto Educacional idealizado está em estágio piloto, e há a conjectura de que o material terá um impacto alto e inovador, tendo em vista as baixas produções científicas a respeito dessa temática.

Palavras-chave: Voleibol; Educação Emocional; Inclusão social.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



TRANSFORMANDO MEMÓRIAS EM UMA EXPOSIÇÃO ITINERANTE: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA VALORIZAÇÃO DOS SABERES PERIFÉRICOS PARA A JUSTIÇA SOCIAL

Mariana Barbosa Cassiano
Profª. Drª. Gabriela Félix Brião

A matemática se faz presente em diversos contextos em nosso dia a dia, entretanto é necessário expandir nossos olhares para o que não nos é apresentado, pelo menos não como deveria ser, as matemáticas desenvolvidas em contextos sociais que estão à margem da sociedade. Este trabalho visou experienciar junto a uma escola municipal que possui a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, EJA, localizada na Baixada Fluminense, em Nilópolis as matemáticas outras que se articulam às margens da sociedade através da escutatória e registro. Como metodologia de pesquisa utilizamos a História Oral compreendendo os entrevistados como colaboradores e autores no processo de aprender e ensinar. À vista disso, buscando refletir os caminhos percorridos durante toda a pesquisa, criamos como Produto Educacional uma exposição, intitulada “EJA: histórias itinerantes” que contou com a história de onze estudantes da EJA. Estes colaboradores foram entrevistados ao longo de três semanas buscando compreender suas escolhas, desejos e objetivos quanto ao retorno aos bancos escolares após anos afastados, bem como viu-se a necessidade de dialogar com eles suas impressões sobre a matemática e seu reconhecimento como sujeitos produtores de matemáticas em seu dia a dia. É cada vez mais imprescindível se olhar a escola para além dos currículos pré-definidos, sobretudo no que se refere a matemática. A exposição é uma resposta a esta demanda. Desejou-se, com a construção de uma exposição, aplicada na escola onde as narrativas nasceram, mostrar que os estudantes são fontes de conhecimento e cultura. Ainda que, inicialmente, a exposição se dê dentro dos muros da escola, seu caráter itinerante não será descartado. É de suma importância que estas histórias ganhem outros horizontes e sejam partilhadas e transmitidas em outros espaços. O objetivo principal desta pesquisa é estimular os estudantes a reflexões próprias que os levem a reconhecerem-se como sujeitos produtores de matemáticas, produtores de conhecimento. Além disso, que cada vez mais se compreendam como agentes formadores, que transformam o mundo por existirem e por optarem pela educação como caminho de (re)inserção social e de múltiplas possibilidades, independentemente da idade que possuam. Quando escutamos esses sujeitos, a começar pelos seus sonhos e suas histórias de vida, toda a rede da EJA passa a ser ouvida e reconhecida e assim, contemplada com mais políticas públicas a seu favor. Por fim, depreendemos que os estudantes da EJA são agentes de transformação no mundo, à medida que, já com idade adiantada, optam por retornar à escola para terminar seus estudos. Consequentemente, suas histórias de vida e suas experiências carecem estar mais próximas não só das escolas em que fazem parte, mas em todos os espaços de educação, a começar pelas Universidades.

Palavras-chave: Educação Matemática; exposição itinerante; etnomatemática; educação de jovens e adultos.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



PERSPECTIVAS PARA A CRIAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS DE PROPOSTAS DE ENSINO DE LÍNGUAS INOVADORAS E DEMOCRÁTICAS

**Débora Esther Kommers Barrientos Monteiro
Esequiel Rodrigues Oliveira)**

Oriunda das Letras, e da Linguística, nunca me permiti escrever em primeira pessoa. Neste mestrado, expressei em palavras meus pensamentos, ainda com cautela, em direção à construção do meu objeto de estudo. Meu trabalho tem motivação em profundas reflexões pessoais sobre as línguas e as culturas que se mesclam em mim desde o meu nascimento. Sou filha de mãe brasileira e pai chileno, e tive uma infância e uma adolescência divididas entre várias regiões do Brasil de norte a sul e da região francófona da Bélgica. Este fato soma-se à minha trajetória profissional como professora de língua francesa para brasileiros e de língua portuguesa para refugiados francófonos. Nesta caminhada, foi impossível não me deparar com a enorme desigualdade entre os dois mundos, vivenciada também na sociedade como um todo. Mas o que mais me motivou a escolher como objeto de estudo o acesso ao ensino de línguas, foi a possibilidade de fazer parte deste acesso, de facilitar este acesso e de ser parte integrante deste processo. Nossa bagagem linguística e cultural, vide a aprendizagem significativa defendida por Ausubel (1968) carrega em si o grande potencial de mudar paradigmas na sociedade e de possibilitar mudanças efetivas, tanto sociais quanto econômicas, por meio de ideias, discussões, propostas, políticas públicas possíveis e realizáveis tendo em vista projetos, incentivos e parcerias concretas em sociedade (Freire, 2019). Esta pesquisa, além do objetivo da criação de um banco de dados de propostas de ensino de línguas, inovadoras e democráticas, tem o propósito de instigar mais questionamentos e provocar debates sobre o tema, contribuindo assim para uma maior democratização do acesso à aprendizagem de línguas estrangeiras modernas ((LEFFA, 2016), tanto no Rio de Janeiro, como no Brasil como um todo.

Palavras-chave: material didático; aprendizagem significativa; educação popular.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



IMPACTOS DA CRIAÇÃO DA GERER NAS PRÁTICAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Luiza Christie dos Santos Neves
Jonê Carla Baião

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os impactos da criação de uma Gerência de Relações Étnico-raciais (GERER) nas práticas docentes em escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. Historicamente, o Brasil é um país que se constituiu da mistura de culturas e raças, porém, apesar da miscigenação, um dos traços mais fortes na sociedade brasileira é o racismo. Fundamentado pelo eurocentrismo, o racismo estrutural permeia por gerações e se legitima através de instituições que fomentam o privilégio de determinada raça em detrimento de outras. Debates que envolvem essa temática, mesmo que complexos, não podem ser negligenciados desde a primeira etapa da educação básica. Encontrar meios para que a educação antirracista seja abordada nas escolas de forma crítica demanda que o professor articule suas práticas em sala de aula com os propósitos de uma perspectiva decolonial, ou seja, uma perspectiva que desafia e destrói estruturas sociais que perpetuam padrões de poder. A criação da Lei 10639/03 fomenta o pensamento de estratégias para o trabalho fundamentado em uma educação antirracista, porém, na prática, os avanços são moderados. O ambiente escolar é um espaço de construção do conhecimento, é um local que promove transformações sociais e tem um papel fundamental no combate ao racismo. Educadores comprometidos com uma educação antirracista são uma peça fundamental para a não perpetuação do racismo. A GERER é criada visando fomentar reflexões que impulsionem práticas antirracistas nas escolas. Como os docentes estão trabalhando depois da criação de uma gerência que visa a valorização e o respeito à diversidade étnico-racial que encontramos em tantas salas de aula? Serão utilizados nas elucidações conceitos de Almeida (2018), Candau (2020), Silva (2022), Gomes (2018), Walsh (2007), Neto e Streck (2019).

Palavras-chave: educação antirracista; políticas públicas educacionais; educação decolonial.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



DE MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA” AO “PEQUENO PRÍNCIPE PRETO”: A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE RESGATE E EMPREGABILIDADE DA LEI 10.639/03 NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Nathalia Correa dos Santos
Mônica Regina Ferreira Lins

O resumo aqui apresentado tem por intuito descrever a minha pesquisa de mestrado profissional no programa de pós-graduação em ensino em educação básica (PPGEB) do CAP-UERJ em que pretendo analisar a aplicabilidade da lei 10.369/03 nos anos iniciais do ensino fundamental I (EFI) através de obras de literatura infantis. Essa proposta de pesquisa emergiu das minhas vivências enquanto professora nos anos iniciais, em especial na alfabetização, onde a evidente urgência da educação para as relações étnico-raciais (ERER) como prática pedagógica me levaram a buscar recursos que fossem coerentes e adequados para as demandas pedagógicas das turmas em que atuo. Logo, diante dessa necessidade encontrei na literatura infantil um recurso com muitas possibilidades para ao alcance dos objetivos propostos dentro da lei 10.639/03 para o EFI. A presente pesquisa busca investigar as contribuições das produções literárias infantil para o resgate da Cultura Africana e Afro-brasileira e seu suporte na aplicabilidade da Lei 10639/03 nos anos iniciais do ensino fundamental I através da análise qualitativa do discurso empregado nas obras literárias infantis publicadas no. A investigação aqui proposta tem natureza qualitativa interpretativa que no caso desta investigação, são as formas como o conteúdo proposto pela Lei 10.639/03 é abarcado pelas literaturas infantis através da análise do discurso a partindo da ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua, trabalhando a relação língua-discurso-ideologia. Tendo isso em vista, será feita uma análise de obras literárias infantis de alguma relevância expositiva e que estarão organizadas dentro de um período cronológico que pretende se iniciar na data de lançado de “Menina bonita do laço de fita” até as obras literárias infantis mais recentes. O produto educacional a ser desenvolvido como parte da pesquisa busca trazer apontamentos sobre como após do 20 anos da promulgação da lei 10.639/03, a lei vindo sendo aborda nas salas de aula através da literatura e quais experiências estão sendo geradas por essa prática através de uma produção audiovisual no formato de relatos de experiências vividas por três professoras que atuam em no ensino fundamental I.

Palavras-chave: literatura infantil, Lei 10.639/03, Ensino Fundamental I





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



O JORNAL COMO INTERLOCUTOR DE PRÁTICA DE ENSINO EM SALA DE AULA ASSOCIADO AO CONCEITO DE SAÚDE

Maria Cristina Silva Ramos
Pedro Pereira Barreto

O objetivo deste trabalho se atém em dialogar, através do jornal como prática de ensino em sala de aula, o papel de interlocutor perante as questões voltadas para o conceito de saúde. Acatar a relação, segundo Canguilhem (1995) apud Czeresnia et al (2013, p. 13), que “não há saúde perfeita ou bem-estar absoluto; as perturbações fazem parte da vida”. Além de, não acatar somente a definição de saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) de 1946, que classificava saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença ou enfermidade”. Articular a definição de saúde através da relação entre saúde e comportamento e correlacionar o conceito de saúde as atribuições dos Determinantes Sociais de Saúde. Diante do exposto, “Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população” BUSS e FILHO (2007, p. 78). Segundo Buss e Filho (2007, p. 78), “as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde”. De acordo com a Carta de Otawa (1986), a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde. E vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. Alcançar a equidade em saúde é um dos focos da promoção da saúde. Fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos podem tanto favorecer como prejudicar a saúde, sendo aplicados igualmente para homens e mulheres. Conforme o artigo 2.1 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948): “Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.”

Palavras-chave: jornal; ensino; saúde.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



O EMPREGO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Cristiane Menezes Ferreira
Lidiane Aparecida de Almeida

Como resultado da minha dissertação, produzida no Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB) do CAP-UERJ, no ano de 2023, e intitulada “Caminhos para a Alfabetização Científica: explorando o potencial da tecnologia sob uma perspectiva interdisciplinar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio”, foi elaborado um Produto Educacional (PE) constituído por um jogo digital (Alpha Quest), um podcast (Conectando Saberes) e um e-book com uma proposta de atividades gamificadas. Este PE foi pensado considerando o fato de que a alfabetização científico-tecnológica tem exigido dos docentes uma formação ampla, atualizada e aprofundada, para que possam estar preparados para o ensino de conceitos e práticas científicas e tecnológicas em sala de aula. Nesse contexto, o emprego de recursos educacionais digitais tem se mostrado promissor, uma vez que pode favorecer a aplicação das propostas pedagógicas, tornando-as mais dinâmicas, flexíveis e acessíveis para o público que atualmente recebemos em nossas escolas - os nativos digitais - indivíduos que nasceram em uma era totalmente dominada pelas tecnologias digitais. O estudo teve por objetivo obter a validação dos docentes com relação ao jogo digital e ao podcast. A aplicação do jogo ocorreu em 4 turmas do Ensino Médio de uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro, tendo sido validado por 11 professores, e o podcast, disponibilizado na plataforma Spotify, obteve a validação de 7 docentes. Ao final da pesquisa, foi possível constatar que, no que se refere à alfabetização científica, o uso das tecnologias digitais pode ser um complemento enriquecedor a outras abordagens pedagógicas, favorecendo a criação de um ambiente educacional mais contextualizado e condizente com a realidade dos estudantes dos dias atuais, cujo desenvolvimento se deu em contato com essas tecnologias. A abordagem metodológica utilizada teve um caráter quali-quantitativo, tendo sido adotada a metodologia Design-Based Research (DBR). Esta pesquisa ainda contribuiu para corroborar a ideia de que o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar pode ser também um caminho para intensificar a experiência dos estudantes, e resultar em uma aprendizagem significativa que contribua para melhor prepará-los para os complexos desafios do século XXI.

Palavras-chave: Alfabetização Científica; Jogo digital; Podcast.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGE



A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO: COMO OS PROFESSORES UTILIZAM ESSA METODOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR?

Fernanda Nascimento e Silva
Maria Beatriz Dias Maia Porto

As atividades práticas experimentais utilizadas por docentes que lecionam Ciências no Ensino Fundamental II têm relevante função sobre o processo de aquisição de saberes e na formação do pensamento científico. A experimentação desperta forte interesse em alunos de diversos níveis de escolarização. No cotidiano das aulas de Ciências, é comum observar essas práticas sendo realizadas no formato de protocolos prontos, sem problematizar o próprio processo de experimentação. É, muitas vezes, utilizada pelo docente de forma tradicional, como se fosse uma extensão da sala de aula. Já as atividades práticas investigativas (API) realizadas em laboratório ou em outros espaços escolares, têm sido adotadas como um importante recurso na área do Ensino de Ciências por Investigação. Uma API oferece o contato com técnicas, materiais e métodos praticados na própria ciência, seguindo ideias da Alfabetização Científica sobre o “fazer ciência”. A partir desse contexto, criou-se motivação para a elaboração de uma pesquisa com professores de Ciências que atuam no Ensino Fundamental II de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro. O objetivo é realizar uma análise sobre o uso de API por esses professores: identificar se o grupo pesquisado faz uso de API, como e com qual frequência conseguem aplicá-la no cotidiano escolar e quais são as principais dificuldades apontadas para o uso dessas atividades. Pesquisas anteriores mostram que uma das dificuldades dos professores na aplicação de API é a “pouca familiarização” com essas práticas durante suas próprias vivências escolares. Nessa perspectiva, a presente pesquisa pretende, como produto educacional, a elaboração de um e-book, a ser disponibilizado ao professor de Ciências, com diversas API, sugestões, dicas e materiais, que possam auxiliá-los no processo de planejamento e execução das atividades, viabilizando a realização das práticas e corroborando para a realização da Alfabetização Científica. Seria como um guia de referência na área que visa a “facilitar” o cotidiano docente. As práticas sugeridas devem possuir um caráter simples, e de fácil adaptação para diversos ambientes escolares: salas de aula, pátio da escola e laboratório de ciências, por exemplo.

Palavras-chave: atividades práticas investigativas; laboratório; alfabetização científica.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



ÁREAS VERDES NAS ESCOLAS COMO ELEMENTOS DE RETERRITORIALIZAÇÃO DOS COTIDIANOS ESCOLARES

Raquel Mendonça de Almeida
Leonardo Freire Marino

As escolas municipais do Rio de Janeiro possuem uma historicidade variada em relação as suas construções o que ocasionou prédios muito diferentes uns dos outros. Ainda assim, percebemos muitos prédios confinados e com ausência de áreas externas ou áreas verdes exprimindo o modelo social predominante da época. A dimensão arquitetônica é capaz de limitar ou ampliar práticas pedagógicas cotidianas, subjetividades e alterar a dinâmica escolar. Numa perspectiva de movimento, de novos olhares para a escola e de estabelecer novas relações, inserir áreas verdes é possibilitar a criação de novos espaços/tempos, alterar a dinâmica dos corpos, os novos modos de sentir, ver e estar a partir da mudança no ambiente, onde a comunidade escolar, coletivamente, reterritorializa o espaço escolar. A pesquisa buscará fazer o levantamento da história das construções de prédios de escolas municipais do Rio de Janeiro e refletir sobre a influência da arquitetura nos processos pedagógicos e nas relações estabelecidas a partir de narrativas docentes e discentes. O produto educacional proposto é uma oficina pedagógica que tem como público alvo professores e gestores escolares com o objetivo de instrumentalizá-los na criação e no trabalho com áreas verdes. A oficina será dividida em etapas com a finalidade de ser um instrumento pedagógico capaz de orientar desde a construção do novo espaço como desenvolver o olhar para o movimento de reterritorialização e ressignificação dos ambientes escolares a partir da ação dos sujeitos. O produto educacional pretende direcionar e ampliar as possibilidades de repensar as práticas escolares e considerar a metamorfose dos espaços a partir da construção coletiva.

Palavras-chave: área verde; reterritorialização; cotidiano escolar.

